

Jornal da Vila de Prado



Mensário Ano X N.º 127 13 de Outubro de 1997

Director: Jorge Pedrosa

Preço: 85\$00

ESCOLA EB 2,3 DE MOURE ABRE AS PORTAS DA VIRAGEM



EDITORIAL

EM NOME DA COERÊNCIA E DA ISENÇÃO

No dia 1 de Dezembro de 1990, saíu o n.º 46 deste mensário, iniciando-se todo um percurso em que se assistiu à sua crescente projecção no concelho. O segredo, é nossa convicção, reside numa labuta exclusivamente orientada no sentido de uma informação isenta e pluralista, ainda que em momento algum desprovida do salutar sentido crítico e até, inegavelmente, com a necessária dose de intervencionismo. Afinal, estamos a falar do jornalismo regional, sempre associado a um certo bairrismo e vontade de dar umas mais do que justificadas pedradas nos charcos que por cá abundam, não raro lamacentos e com lodo à mistura.

A aproximadamente dois meses das eleições autárquicas, depois de demorados e persistentes contactos e uma vez claramente definidos e acordados os pressupostos de uma candidatura independente, decidi integrar uma lista candidata à Câmara Municipal de Vila Verde. O facto de surgir em lugar elegível e, como foi publicamente anunciado, na eventualidade de não ser eleito mas a lista sair vencedora, me estarem destinadas as funções de assessor da presidência, contribuíram para que comunicasse à Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado, que também integro, a minha decisão irreversível de, a partir deste número e até ao acto eleitoral, suspender as funções de Director do Jornal, por inteira fidelidade ao princípio da imparcialidade e por forma a este mensário poder continuar, sem quaisquer motivos de suspeição, a veicular uma informação livre e aberta, o que só é possível mantendo a necessária equidistância com todas as forças político-partidárias, mormente nesta fase natural e particularmente viva da acção política.

Porque o desafio que me foi lançado, na perspectiva de um projecto suprapartidário e em prol da comunidade, mereceu da minha parte uma demorada reflexão, e atendendo a que depois da decisão se tornou necessário proceder aos devidos reajustamentos na orgânica interna do Jornal, este número acaba por sair com algum atraso, mas também com a certeza de uma continuidade com bases sólidas e até imbuído de uma redobrada dinâmica.

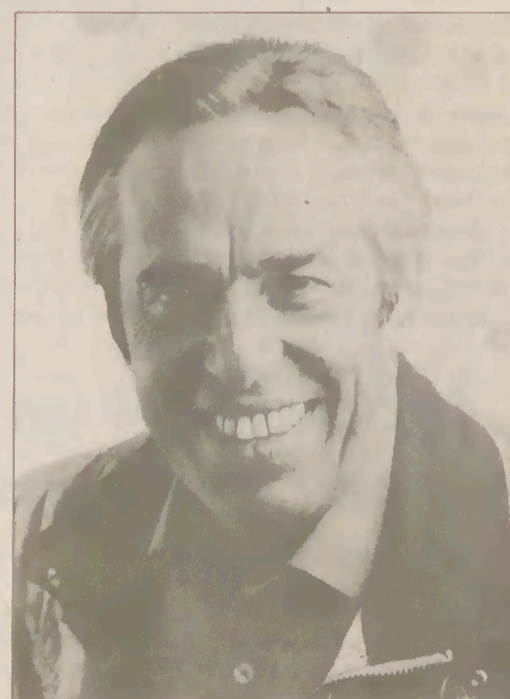
Alfredo Pedrosa

Trata-se do primeiro de três novos estabelecimentos de ensino que em curto espaço de tempo irão resolver as carências do parque escolar vilaverdense. Última pág.

MARTINHO E MORAIS



Nas páginas
6 e 7



APRESENTAM EQUIPAS DE ASSALTO AOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS

Assembleia de Freguesia de Prado sob o signo do cão

Realizou-se no passado dia 15 de Setembro, em princípio, a última Assembleia de Freguesia deste mandato. Os presentes - embora não estivessem todos como já é costume - aceitaram debater uma proposta de Vitor Gonçalves, antes da Ordem do Dia, relacionada com a alegada evidente falta de segurança dos banhistas e complicado acesso das equipas de socorro à praia fluvial, em horas de ponta e, por isso mesmo, eventuais horas de crise. Foi o que aconteceu num fatídico dia do Verão passado em que, alegadamente, embora não haja responsabilidades a assacar à equipa de emergência chamada ao local, a tragédia foi inevitável deixando a descoberto falhas graves na organização do que deve ser uma praia segura. Esta é pelo menos a convicção da Cruz Vermelha de Prado que, em relatório de ocorrência subscrito pelo comandante do núcleo, se considera que "o piquete encontrou extremas dificuldades em manobrar a AM 23 junto à praia fluvial devido a estacionamento desordenado e sem espaço para situações de aparcamento e manobra de viaturas de emergência. Mais refere o relatório que "a falta de meios de vigilância e apoio aos banhistas (nadador/es salvador/es), neste período de grande aglomeração de" - por certo veraneantes - "no local, traz dificuldades acrescidas na detecção de situações semelhantes."

Sobre a acção da equipa de socorros que se deslocou ao local, o relatório do Comandante sustenta que, "após relatório verbal da ocorrência e analisada a actuação do piquete, considera-se que a mesma foi bem executada, utilizando as técnicas e métodos apropriados ao tipo de vítimas encontradas." Da parte dos membros da Assembleia, e em face do relatório supra-citado, parece ter ressaltado a ideia de que se esteve perante um aviso sério, ficando redobrada a preocupação e a vontade de melhorar aquele espaço de lazer para que não se repitam situações funestas que obriguem a medidas drásticas e conclusivas.

Quando à Ordem do Dia, o ponto principal era a *Discussão e votação da taxa de licenciamento de cães*, uma vez que, pela Lei 23/97 de 2 de Julho, que define as velhas e novas competências das juntas de freguesia, cabe agora a este órgão o licenciamento dos cães pertencentes aos moradores. Embora, de momento, as Juntas não tenham meios técnicos para desempenhar cabalmente essa tarefa, serão obrigadas, no entanto, a prever a taxa de licenciamento conforme as respectivas categorias de cães. Este ano será a Câmara a passar a licença mediante a taxa de 360 escudos, revertendo a receita para a Junta de Freguesia. Assim ficou escrito e quem tem cão paga a taxa; quem não tem cão tem sorte e nada paga assim como nada pagarão, nem a Câmara nem a Junta, se por acaso algum habitante da pública saúde for incomodado, mordido ou contagiado por algum famélico cão ou gato vadio, dos que abundam pelas artérias desta terra e dormem desconfortavelmente valentes sonecas à sombra détida dos caixotes do lixo ou nas entradas dos prédios de apartamentos. Aliás, neste e noutros sentidos vieram os apelos de vários membros da Assembleia para que se insistia, sem desânimo, na melhoria da higiene pública, limpeza constante de jardins, arranjo de vias, saneamento básico, prevenção de acidentes, sinalização, enfim, lamentos usuais nestas reuniões, provando que nem tudo corre bem, ou não fôssemos nós daqui. É preocupante saber, por exemplo, que a Câmara inicia obras que deixa a meio, porque se esquece de pagar, que administra tranquilizantes às pessoas prometendo-lhes para breve, brevemente, eficazes contentores para o lixo e, tão breve como a promessa, venha dizer-lhes que a coisa custa o seu dinheiro, ou coloca meia dúzia de bocas-de-incêndio na Freguesia, mas que depois se esquece de as ligar à rede de água anos a fio. Com tanto esquecimento mais parece habitar-mos bem no centro de uma enorme queijaria municipal...

No entanto, o Presidente da Junta lá foi desenrolando as obras em que se meteu nos últimos meses: pavimentações, rotundas (algumas bem polémicas - que o digam os veraneantes!), jardins, construção de parques infantis, subsídios, equipamentos para a sala de música, electrificação do loteamento do Faial - com a ajuda da Câmara - para impedir que os candeeiros públicos, apesar de relativamente recentes, continuem apagados ou tombem sobre incautas criaturas, de tão podres e frágeis que são. Não terminou a sessão sem que fosse escolhido um elemento da Assembleia para fazer parte do júri que há-de analisar e decidir do concurso de 3º oficial para a secretaria da Junta, sabendo-se que a funcionária que desempenha essas funções sob o regime *continuo* de prestação individual de serviço, contra a entrega de recibos verdes, virá muito provavelmente a ocupar esse lugar, regularizando-se assim a sua situação, por força da recente Lei 195/97.

Moradores da Botica em pé de guerra

Em resposta ao artigo que publicámos no último número, em que denunciávamos o estado calamitoso e a anarquia que grassam no loteamento de Quinta da Botica, na Vila de Prado, concretamente na agora denominada Praceta da Botica, fomos abordados por vários moradores que manifestaram a firme vontade de intensificar o caos e a anarquia se nada de substancial for feito pelo Presidente da Junta de Freguesia em ordem à inversão da situação. Trata-se, segundo os moradores, de tornar a situação ainda mais insustentável, por forma a que todos, incluindo os comerciantes, tão lesados com o actual estado de coisas, embora alguns contribuam para o mesmo, despertem e resolvam assumir posições firmes face à lixeira imunda, ao entulho das pseudo-obras eleitoralistas da autarquia local e à proliferação de cães abandonados por humanos indignos dessa condição.

Sob os auspícios de Martinho Gonçalves...

GOVERNO PROMETE APOIO PARA A "IGREJA VELHA"

O Secretário de Estado da Administração Local, José Augusto Carvalho, acaba de garantir à Comissão empenhada na recuperação da degradada antiga Igreja Matriz da Vila de Prado o apoio do Governo na prossecução de tal objectivo.

A promessa teve lugar no dia 8 de Outubro, no Governo Civil de Braga, após a cerimónia de assinatura de protocolos de financiamento de candidaturas apresentadas por 18 entidades do distrito de Braga, num montante global a rondar os 100 mil contos. Do concelho de Vila Verde foram desta feita contempladas as comissões fabriqueiras de Valdreu e da Lage.

O Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), na sua alínea de comparticipação de obras orçadas até um valor máximo de 10 mil contos, contemplou Vila Verde com mais 11.609 contos, o que faz elevar para mais de 50 mil contos a verba atribuída pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território a associações e comissões vilaverdenses desde Dezembro de 1996.

Desta feita, vão 5.861 contos para os escadórios de Santo António de Mixões da Serra, para gáudio dos presentes Presidente da Junta de Freguesia de Valdreu, Manuel Martins, e Pároco Mário, enquanto ao Presidente da Junta de Lage, Amadeu Cruz, e ao Padre Constantino foi garantida a comparticipação de 5.748 contos para o arranjo do adro da Igreja Paroquial de São Julião.

O governante socialista, aproveitando a presença de vários edis do distrito, entre eles António Cerqueira, anunciou que em 1998 as dotações para as Câmaras Municipais veiculadas pelo Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) ultrapassarão a

fasquia dos 7% de crescimento. Também revelou que as freguesias passarão a receber mais 5%, assegurados com uma verba extra de forma a não ressentir os orçamentos municipais.

Finda a cerimónia, três membros da Comissão de restauro da "Igreja Velha" da Vila de Prado foram apresentados por Martinho Gonçalves ao Secretário de Estado, no seguimento de uma visita efectuada pelo candidato socialista àquele edifício religioso, no dia 5 de Outubro. Na visita, o deputado da Assembleia da República garantiu que o empreendimento seria apoiado pela administração central porque já diligenciara nesse sentido e obtivera receptividade no seio do Ministério de João Cravinho. Convidou, no entanto, aproveitando a proximidade da visita do Secretário de Estado, os elementos da Comissão a formularem pessoalmente o pedido, o que acabaria por acontecer.

José Augusto Carvalho prometeu uma comparticipação governamental, embora fosse alertando para uma maior demora na tomada de tal decisão, dado o orçamento ultrapassar os 10 mil contos. Recordou-se que as obras de restauro do imóvel religioso setecentista estão orçadas em 16.300 contos, estando a ser executadas



em bom ritmo dada a proximidade do Inverno, congratulando-se a Comissão promotora com a sensibilidade e generosidade manifestadas pela população pradense nos pedidos que têm efectuado semanalmente. Resta agora à Câmara Municipal de Vila Verde formalizar o processo de candidatura solicitado pelo Secretário de Estado com a maior celeridade possível, assegurando Martinho Gonçalves, o único dos candidatos que se dignou dispensar atenção ao assunto, que a partir daí usará a sua influência no seio do Governo do seu partido para que a candidatura obtenha aval no mais curto espaço de tempo possível.

JOVEM MORRE VÍTIMA DE CHOQUE DE MOTOCICLOS

O designado estirão de Cabanelas voltou a ser palco de mais um apavorante e trágico acidente rodoviário, que resultou na morte de uma jovem, na amputação de uma perna do seu namorado e na entrada em coma profundo de um terceiro acidentado.

O brutal acidente ocorreu no dia 4 de Outubro, pouco depois das 21 horas, bem próximo da empresa Cerâmica do Minho. Tanto quanto apurámos, Fernando Manuel Peixoto Simão, residente no lugar de Carvalhal, da Vila de Prado, fazia-se conduzir num motociclo de grande cilindrada na direcção Barcelos-Prado e quando ultrapassava um automóvel ligeiro foi de encontro a um outro motociclo de duas velocidades que se movimentava em sentido contrário.

O embate terá ficado a dever-se à falata de qualquer sinalização luminosa dianteira do motociclo conduzido por Carlos Manuel Mota Egas, morador no lugar de Parada da fre-

guesia de Barbudo. Esse o depoimento prestado pelo condutor do automóvel que estava a ser ultrapassado, que passa por ser a única testemunha ocular, que acaba também por involuntariamente ter participação activa no sinistro.

Quando se dá o inesperado e violento choque das duas viaturas, a jovem que seguia atrás no motociclo pesado, Flora Maria Silva Fernandes, do lugar de Frondosa-Cervães, é projectada para o alcatrão e, tudo leva a crer, arrastada pelo automóvel para a berma da faixa de rodagem em que este seguia. O namorado acompanhou a moto numa derrapagem de mais de 50 metros, enquanto o outro motociclista ficou prostrado na berma da faixa contrária.

A jovem seria já cadáver quando foi recolhida pela equipa da Unidade de Socorros da secção de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa. O namorado apresentava

sobretudo uma perna quase completamente destroçada do joelho para baixo, enquanto o outro sinistrado estava inconsciente.

Já no Hospital de S. Marcos, em Braga, foi confirmado o óbito de Flora Fernandes. O Carlos Egas foi conduzido de urgência ao Hospital de S. João, no Porto, por se encontrar em coma profundo, que, ao que parece, se mantinha aquando da edição deste número. Quanto a Manuel Simão, para além da profunda dor com a perda da namorada, mostraram-se infrutíferas as tentativas do corpo clínico em serviço no Hospital de S. Marcos para lhe salvar o membro inferior grave e impressionantemente fracturado. Ainda foi solicitada à Cruz Vermelha a procura no local do acidente de um osso que faltava ao acidentado, que viria a ser encontrado entre os destroços da moto e entregue de imediato naquela unidade hospitalar, mas a amputação acabou por se tornar inevitável.

Com a abertura do novo Centro...

VILA VERDE APRESENTA MELHOR SAÚDE

Abriu por fim, em 15 de Setembro, o novo Centro de Saúde de Vila Verde, que vem transformar substancialmente a prestação de cuidados primários de saúde no concelho.

De há longos anos a esta parte vinha o edifício-sede desta estrutura estatal de saúde funcionando em instalações verdadeiramente precárias e dir-se-ia mesmo ridículas nos tempos que correm, anexas ao dito Hospital de Vila Verde, também ele agonizante, o que se traduzia num panorama miserabilista e indubitavelmente indigno em área tão sensível, sintomático de uma incompreensível e intolerável indiferença e apatia de autarcas grudados no alcatrão.

Com o novo e moderno empreendimento, ora aberto ao público, a saúde ao serviço dos mais de 48 mil habitantes de um dos maiores concelhos do distrito de Braga ganha finalmente novo alento. Trata-se de um edifício com dois pisos, construído num terreno anexo à rua Luís Vaz de Camões, cedido pela Câmara Municipal. Incluído no Plano de Investimentos da Administração Central de 1994, custou a sua construção, que conheceu momentos prolongados de impasse, mais de 270 mil contos. Integra a sub-região de Saúde de Braga e passa a integrar a rede nacional de saúde na verdadeira acepção do termo, dadas as dotações a nível informático de que usufrui.

Rogério Costa, Director do Centro de Saúde, viu assim substancialmente melhoradas as condições de trabalho, assim como os nove médicos que ali exercem a sua actividade, que dispõem de consultórios individualizados, o que lhes permite uma maior autonomia e uma maior flexibilização no que concerne a horários de trabalho. Dotado dos mais actuais equipamentos, materiais e mobiliário, para além de uma estrutura física ampla, moderna, funcional e confortável, o novo Centro dispõe agora de melhores meios para fazer face a uma intensa procura, ainda que os 35 médicos, 38 enfermeiros e 66 administrativos e auxiliares que lhe estão afectos se mostrem insuficientes para as encomendas. Mas as insuficiências em matéria de recursos humanos tendem a atenuar-se com a libertação dos quadros afectos ao Hospital, que encerra para obras e reabrirá certamente já sob a administração da Santa Casa da Misericórdia local.

O Centro de Saúde atende directamente cerca de 14 mil utentes, residentes nas freguesias de Barbudo, Carreiras S. Miguele S. Tiago, Dossãos, Esqueiros, Gême, Lanhas, Loureira, Nevogilde, Sabariz, Soutelo, Travassós, Turiz e na sede do concelho, contando ainda com as extensões de Pico de Regalados, Portela do Vade, Escariz S.



O Director Rogério Costa.

Martinho e Ribeira do Neiva e as sub-extensões "móveis" de Valbom S. Pedro e Cervães. É nestes pólos que se fazem sentir agora as maiores carências, sobretudo em matéria de recursos humanos, com as populações locais e os autarcas que elegeram a reclamarem falta de assistência e de meios, que terão em alguns casos melhorado com a disponibilização dos existentes nas antigas instalações do edifício-sede. Em matéria de médicos é que as coisas se apresentam algo complicadas e sem que se vislumbre qualquer luz ao fundo do túnel, já que estes profissionais da saúde não têm aderido aos concursos efectuados.

Ainda que numa fase de adaptação às novas instalações, é desde já bem evidente uma notável eficácia no capítulo do atendimento e uma preocupação de rentabilização das condições disponíveis, capazes de obstar às indesejáveis avalanches humanas. Foram constituídas equipas de saúde, integradas por médico, enfermeira e funcionário administrativo que, como consta de um folheto informativo, disponibiliza os mais variados serviços, que vão desde a consulta de clínica geral à saúde pública e assistência social, entre consultas de saúde infantil e materna e de planeamento familiar, cuidados de enfermagem, procedimentos administrativos, como marcação de consultas no Hospital de S. Marcos, visita domiciliária e vacinação. Como forma de obstar às indesejáveis afluências numerosas de utentes por meras questões de índole burocrático-logística, que implicam

sempre grandes perdas de tempo e mal-estar, o Centro de Saúde criou um "sistema de renovação de prescrições crónicas", que permite ao doente deixar na secretaria do seu módulo o nome dos seus medicamentos num envelope selado e receber a respectiva receita no prazo máximo de três dias úteis. E para os casos que não impliquem a marcação de uma consulta, dispõem as pessoas da possibilidade de obterem conselhos ou informações médicas através do telefone.

Enfim, estão os máximos responsáveis pela Saúde em Vila Verde apostados em transmitir e protagonizar uma nova imagem de eficácia e humanização, consentânea com os novos meios disponibilizados. Resta ainda resolver o problema dos acessos ao novo edifício, do arranjo e iluminação do logradouro e parque de estacionamento circundante, não sendo de forma alguma compreensível e aceitável o seu previsto estrangulamento por empreendimentos imobiliários.

Com a aguardada construção do novo Centro de Saúde da Vila de Prado, para que foi já encontrado terreno na avenida do Cávado, no lugar do Faial, e a reabertura do Hospital com nova "cara" e melhores e mais variados serviços especializados, com internamento mais lato e um serviço de atendimento permanente (urgências) capaz, ficará substancialmente alterado, para bem melhor, o panorama da Saúde em Vila Verde, inquestionavelmente fundamental à elevação dos padrões de vida das populações.

Entretanto, está o novo Centro de Saúde a assegurar, desde o dia 2 de Outubro, o serviço de atendimento permanente, portanto pelo período de 24 horas diárias, pelo menos até à conclusão das obras no Hospital e à sua transferência para a Santa Casa da Misericórdia pela Administração Regional de Saúde, o que torna possível a minimização das carências sentidas em certas extensões. Aquando da transferência está previsto que o serviço de urgências será assegurado nocturnamente pela Santa Casa (das 20 às 08 horas), enquanto o novo Centro de Saúde ficará eventualmente com o período entre as 08 e as 20 horas.

Bento e Martinho discutem futuro do Hospital

O início do mês de Setembro foi marcado por uma acesa troca de declarações públicas entre Martinho Gonçalves e Bento Morais, em torno da actual e futura situação do hospital concelhio.

O candidato socialista veio a terreiro público manifestar dúvidas e preocupações sobre a possibilidade do hospital de Vila Verde vir a funcionar como unidade de retaguarda do hospital de S. Marcos, reconhecendo que uma tal situação virá secundarizar o seu papel e ameaçar os mais legítimos direitos e interesses dos utentes do concelho. Porque actualmente o hospital possui 45 camas de internamento e o acordo entre a Sta. Casa da Misericórdia de Vila Verde e a ARS (Administração Regional de Saúde) pode, no seu entender, representar um retrocesso a este e outros níveis, Martinho Gonçalves convida essas entidades a denunciarem-no. As obras que estão a decorrer determinam o funcionamento de apenas 13 camas, estando os internados a serem desviados para Vieira do Minho e para o hospital de S. Marcos, em Braga, e Martinho Gonçalves questiona a futura capacidade do hospital à luz do acordo e da política de saúde do governo ao remeter hospitais de menores dimensões para uma posição de retaguarda, numa política de contenção de despesas, em que tais unidades hospitalares perdem capacidade de internamento, só asseguram atendimento às horas em que o Centro de Saúde não funciona.

Segundo Martinho Gonçalves, importa saber se os doentes a internar no hospital concelhio provêm apenas de Vila Verde ou se são oriundos de outros municípios e se os médicos de família que entendam dever ordenar internamentos mais prolongados dos seus pacientes poderão continuar a fazê-lo. Esta e outras indefinições são motivo de preocupação para o candidato do PS, que afirma estar apenas a pretender clarificações da situação, não o movendo o desejo de atacar quem quer que seja.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, também vereador da Câmara Municipal e candidato à presidência do executivo pelo PP, responde a Martinho Gonçalves considerando que ele comete um "erro crasso" ao pronunciar-se sobre uma problemática que, de todo, desconhece.

Bento Morais lastima que um vilaverdense e candidato à Câmara Municipal desconheça a razão de ser das obras em curso no hospital concelhio e esclarece que as mesmas resultam da assinatura de um protocolo, no ano de 1995, entre a Santa Casa da Misericórdia e o Ministério da Saúde, ao tempo do Ministro Paulo Mendo.

No dizer do vereador e candidato do PP, os termos do acordo visavam a reposição do bom estado de conservação do hospital, tendo ficado definida uma verba de 40 mil contos para o efeito, a qual, após a eleição para os corpos sociais da Santa Casa, foi considerada pelo novo Provedor - Bento Morais - e pela sua equipa insuficiente para fazer face à remodelação que se impunha. Desta posição deu Bento Morais conta ao presidente da ARS do Norte, Manuel Pinho Silva, que reconheceu os fundamentos da reclamação e decidiu que se deveria avançar com essa verba para posteriormente, através do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central para o próximo ano, ser reforçada. De resto, a nova direcção da Santa Casa apresentou ainda ao Ministério uma proposta em que se prevê a dotação do hospital de outras infraestruturas e serviços de apoio, nomeadamente a criação de um departamento de fisioterapia, uma unidade de hemodiálise, a reformulação do bloco operativo e o início de todo um serviço de consultas de especialidade. Neste sentido, as obras em curso foram adjudicadas por 65 mil contos e daí a momentânea redução da capacidade de internamento do hospital.

Em termos futuros, o Provedor Bento Morais esclarece que tudo aponta para a existência de 10 camas reservadas para o Centro de Saúde e aproximadamente duas dezenas para o hospital de S. Marcos. Sobre o serviço de atendimento ao público, Bento Morais é peremptório ao afirmar que o mesmo terá que continuar a verificar-se 24 horas por dia, contrariando assim a proposta de redução do Ministério. Assim, a transformação do hospital numa unidade de retaguarda do Hospital de S. Marcos é uma hipótese que a nova administração daquela unidade hospitalar não vê com bons olhos nem está disposta a aceitar, estando já solicitada audiência com os responsáveis da ARS, no Porto, para discutir o assunto.

Serra Nevada publica 2º volume das Fontes

Tal como vaticinamos, aí está o 2º volume da mais recente obra histórica do autor vilaverdense de pseudónimo Serra Nevada.

Ler Serra Nevada, já o admitimos e nunca é demais frisá-lo, constitui uma viagem algo entusiasmante pelo universo social e psicológico de personalidades que deixaram marcas indeléveis neste concelho, é penetrar na sua intimidade, sentir o palpitar dos seus sonhos e angústias. Apraz-nos igualmente registar a forma delicada, o carinho até, que revela face ao património em tempos idos edificado e nem sempre conservado como seria e é desejável. Mais, fá-lo não com a pretensão de criar obras de notável valor científico, mas por forma a escalpelizar de forma simples, num estilo algo prosaico até, pormenores que acabam por escapar ao mais categorizado catedrático em tais matérias.

Desta feita, proporciona-nos uma tal "viagem" pelo Hospital Velho de Vila Verde e pelo Arquivo Documental da mesma terra. Como vem sendo seu estilo, não deixa de realçar o desempenho, a dedicação de personalidades directa ou indirectamente ligadas ao assunto ou obra em estudo. Nesse sentido, sublinha a acção do Dr. Francisco Barbosa de Brito, Presidente da Câmara e Director da Escola Primária Superior de Vila Verde e transmite informações e elementos preciosos sobre o Testamento de Lourenço Soares Rodrigues, concretamente a sua abertura e divisão de bens.

Funcionária acusa Martinho de a ter enxovalhado

Poucos dias após a abertura, o novo Centro de Saúde de Vila Verde foi palco de um desaguisado entre o candidato socialista à Câmara local, Martinho Gonçalves, e a secretária do Delegado de Saúde, Jovina Ribeiro.

O incidente teve lugar no dia 23 de Setembro na escadaria de acesso ao segundo piso das novas instalações, com a funcionária a alegar que o deputado, de visita ao Centro, a terá acusado de andar a fazer campanha no seu local de trabalho contra a sua candidatura. Segundo Jovina Ribeiro, o visitante tê-la-á admoestado e ameaçado, aludindo ter sido informado por uma pessoa de que "eu a tinha pressionado para não votar nele, mas apesar da minha insistência para que me revelasse o nome dessa pessoa ele não o fez, continuando a enxovalhar-me e a ameaçar-me em voz alta perante os meus colegas".

Jovina Ribeiro admite processar judicialmente o seu alegado agressor verbal "por me ter difamado e humilhado, não respeitando a instituição nem os meus superiores". Não se coíbe mesmo de afirmar, como que retribuindo os pretensos "mimos" recebidos, que "se ele ganhar as eleições, o que duvido, as pessoas do concelho vão ter que se lhe dirigir como se fosse um santuário", acrescentando que "a sua tão indigna atitude funciona como um injectável vitamínico que me faz ir para a rua lutar ainda com mais ardor por um candidato que o povo mereça". Referia-se sem dúvida a Bento Morais, já que, embora social-democrata assumida, tornou público o seu apoio ao candidato centrista no almoço de apresentação da sua candidatura.

Martinho Gonçalves diz não se ter passado nada de especial, a não ser uns gracejos habituais a quem conhece há muito tempo. Na sua óptica, a reacção da funcionária prende-se com uma alegada necessidade de precisamente justificar o seu apoio a Bento Morais.

O Delegado de Saúde, Dr. Manuel Plácido, superior hierárquico directo da funcionária, disse tê-la encontrado a chorar e após ouvir a sua versão tê-la confirmado junto de outros funcionários que testemunharam o sucedido. Manifestando "confiança absoluta" na sua secretária, sustenta que "é ainda pequena a força democrática neste País apesar de todos estes anos de percurso desde o 25 de Abril".

RIO HOMEM ABSORVE ATENÇÕES NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A sessão ordinária da Assembleia municipal de Vila Verde realizada no dia 27 de Setembro teve como principal tema de fundo um pesadelo que vem ensombrando a qualidade ambiental concelhia e dominando a atenção da classe política vilaverdense - a poluição do rio Homem.

A agenda de trabalhos não prometia grandes polémicas e, tal como se previa, aos habituais momentos de ardor discursivo sucederam declarações políticas, chamadas de atenção e reparos, sobretudo à atitude da gestão camarária do Partido Popular e hossanas ao labor da Assembleia durante mais um mandato prestes a findar, à mistura com uma certa nostalgia e uma ou outra lágrima disfarçada no canto do olho dos que, após muitos anos de participação neste órgão, não o integrarão pelo menos no próximo mandato. Natural e plenamente merecido destaque para o líder da bancada socialista, Martinho Gonçalves, que de há duas décadas a esta parte tem inquestionavelmente contribuído para a dignificação e valorização deste órgão deliberativo.

O líder da bancada dos autarcas independentes, Pinheiro de Oliveira, não deixou porém uma vez mais de censurar com veemência a Câmara, que na qualidade de órgão executivo negligenciou ou pura e simplesmente ignorou as deliberações parlamentares, reportando-se nomeadamente à tentativa de uma acção judicial contra a Câmara Municipal de Terras de Bouro, por atentado à salubridade das águas do rio Homem, e à construção de postos distribuídos pelo concelho para cobrança de contribuições à Segurança Social, designadamente nas Casas do Povo, como forma de evitar grandes deslocações dos contribuintes, formalizando uma proposta nesse sentido que mereceu aprovação unânime.

Também o líder da bancada social-democrata, Manuel Barros, se queixou da "surdez" do executivo que, frisou, "num clima de insegurança e balbúrdia, deu um passo muito importante para trás em matéria de necessidades mais prementes da população, adiando o grande desígnio de se viver nesta terra com rumo e com uma estratégia de desenvolvimento em que se aprofundassem os laços com o poder central, com afirmação e não de mão estendida, em atitude de minoridade". Manuel Barros, numa longa declaração política, aludiu ainda ao "incumprimento sistemático" dos Planos de Actividades da Câmara, para mal dos peca-

dos dos presidentes de Junta, à necessidade de criação de um Centro de Emprego no vale do rio Homem e de protecção de comerciantes, empresários e dos agricultores, assim como do rio Homem, que "está entregue à bicharada".

Da bancada socialista levantou-se José Martins para sugerir a Manuel Barros que chame a atenção do edil de Terras de Bouro, porque é do seu partido, para a necessidade de respeitar o rio Homem, prevenindo que está projectada para Covide uma estrutura de saneamento com descargas para aquele rio.

Já Martinho Gonçalves fez ver a Manuel Barros que o panorama não é tão pessimista, falando numa evolução na política gestonária municipal, acompanhada de uma maior disponibilização de meios pelo poder central: "O enorme volume de investimentos do poder central em Vila Verde nos últimos dois anos é fruto não da mão estendida mas de uma mão enérgica que tem sabido exigir em Lisboa."

Ao deputado nacional foi solicitado pelo Presidente da Junta de Valdeu, Manuel Antunes Martins, que fizesse ver em Lisboa como vai a agricultura do concelho: "Os agricultores passaram de pobres a pedintes, vivendo de subsídios que estão a acabar." Chamou ainda a atenção para a existência de "pessoas pobres que pagam quotas e contribuições e ficaram fora do Rendimento Mínimo Garantido", mostrando-se agastado por as máquinas camarárias terem abandonado a obra de pavimentação do acesso a Sto. António de Mixões da Serra quando a Assembleia havia aprovado a contracção de um empréstimo camarário de 100 mil contos, precisamente destinado à conclusão de obras das freguesias no Plano de Actividades.

O Prof. Mota Alves, na qualidade de Presidente da Câmara substituto, uma vez mais, lembrou que havia proposto a criação de uma comissão para tratar a questão do rio Homem, reeditando tal proposta, entendendo que "temos de deixar de apontar os dedos aos outros, porque também temos as nossas culpas e há que avaliar a situação desde a nascente antes que seja demasiado tarde". Anunciou que estão a ser encetadas negociações com o poder central com vista à criação de um Centro de Emprego em Valbom e fez questão de sublinhar que se é verdade que este Governo tem apoiado mais Vila Verde do que o anterior, tal não seria possí-

vel se a Câmara não elaborasse e apresentasse os projectos contemplados, revelando que António Cerqueira lhe dissera que as pavimentações previstas no Plano de Actividades serão concretizadas na íntegra. Em termos económicos, o vereador "popular" enunciou as propostas que tem tornado públicas de elaboração de um Plano Director do Turismo do Alto Cávado e da Associação Comercial do Vale do Homem.

De concreto, foi fixada em 1,0%, com abstenção do PSD, a taxa de contribuição autárquica a incidir sobre os prédios urbanos no presente ano económico e aprovada por unanimidade a primeira revisão ao Plano e Orçamento deste ano. Tratava-se da canalização de 15.353.633\$00, saldo da gerência do ano transacto, para rubricas orçamentais dotadas e que permitirá a aquisição de um terreno no valor de 6 mil contos destinado à ampliação e infraestruturização da praia fluvial de Cabanelas. Logo foi reivindicado igual tratamento para Coucieiro e para a Ribeira do Neiva, com Mota Alves a informar que a aquisição de um terreno na zona do ângulo 40 para o efeito está já desbloqueada.

Após um curto período de revelação de carências e necessidades veiculadas pelos presidentes de Junta, o Presidente da Câmara substituto fez um balanço da actividade municipal no último trimestre e colocando a tónica na sua área de acção, regozijou-se com a entrada em funcionamento da Escola EB 2,3 de Moure, parabenizando a Comissão Instaladora pelo trabalho desenvolvido nesse sentido. Apontou para 1997/98 a abertura das de Ribeira do Neiva e do Pico de Regalados, aludindo aos novos equipamentos de que já beneficiaram 15 salas de aula do 1º ciclo e apelando aos presidentes de Junta no sentido de que se mobilizem na constituição de agrupamentos de escolas, mostrando-se convicto de que tal passo irá melhorar substancialmente o panorama educativo do concelho.

Revelando que está para ser aprovada uma candidatura que visa a recuperação de escolas do 1º ciclo com mais de duas salas e prioritariamente com quatro ou mais, citando como paradigma o velho estabelecimento de Soutelo, Mota Alves anunciaria a realização no dia 24 de Outubro, dia da fundação do concelho, de um programa comemorativo dos 20 anos de poder local.

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO

TELEF. 92 21 68 — 4730 VILA VERDE

CABANELAS

— CASA - QUINTINHA —

VENDE-SE

Vendo Quintinha com Casa rústica de pedra com bom terreno agrícola de 4.500 m², na freguesia de Cabanelas, junto à Estrada Nacional Prado-Barcelos e a 7 km da auto-estrada (A3). Tem poço e árvores.

O próprio. Tel. 01-8408995. A qualquer hora.

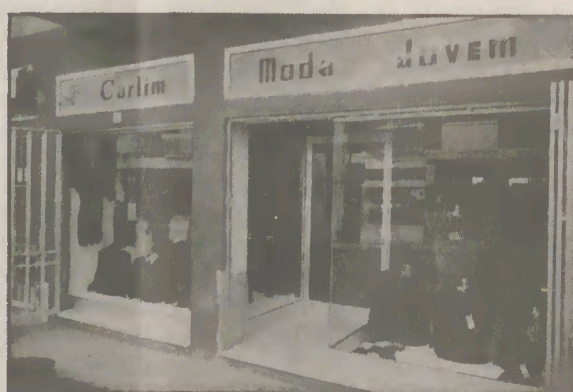
PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657
4730 VILA VERDE

GALERIAS CARLIM



MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO

Quatro novos Centros de Dia para Vila Verde

CASA DO POVO DE PRADO É UMA DAS PRIORIDADES

No pretérito dia 10 de Setembro, o Presidente da Subdelegação do Centro Regional de Segurança Social de Braga, Dr. Luís Vale, visitou quatro Casas do Povo do concelho de Vila Verde, em resposta ao convite que lhe fora endereçado pelo deputado e candidato socialista à Câmara Municipal de Vila Verde, Dr. Martinho Gonçalves.

A visita surge no seguimento de contactos já havidos entre as Casas do Povo da Vila de Prado, Pico de Regalados, Duas Igrejas e Portela do Vade, e aquele responsável e técnicos do Centro Regional em ordem à criação das estruturas necessárias para o funcionamento de centros de dia, num concelho que padece dos problemas da desertificação e conseqüente envelhecimento da população e onde se encontra um preocupante número de idosos com necessidade de um correcto e reconfortante acompanhamento por serviços especializados e vocacionados para esse fim.

Juntaram-se igualmente à comitiva o Vereador Mota Alves e José Carvalho e Arlindo Fagundes da CDU, ainda que parcialmente.

O periplo teve início na freguesia de Pico de Regalados, onde a Casa do Povo e a Associação Cultural e Recreativa se propõem instalar um Centro de Dia e um serviço de apoio domiciliário que se prevê vir a contemplar cerca de meia centena de idosos. Na Casa do Povo da Portela do Vade, que gravita em torno de um total de oito freguesias, o Dr. Luís Vale e os políticos presentes puderam visitar as obras já em curso para a construção de um Centro de Dia para servir um total de três dezenas de utentes.

Em Duas Igrejas, a comitiva era esperada pelo incansável presidente da Junta de Freguesia, o Sr. Peixoto. Começaram por visitar o Lar em funcionamento em instalações de todo precárias, com várias camas em cada compartimento, e sem grandes condições sanitárias. O Sr. Peixoto e a funcionária tiveram oportunidade para dar conta das inúmeras dificuldades com que se debatem, particularmente com a contingência do banho ser dado aos idosos em bacias com água aquecida para o efeito, em instalações assaz

exíguas. Esta Instituição possui já um terreno e projecto técnico para a edificação de um lar para acamados e um centro de dia, numa obra que deverá orçar em 160 mil contos. Entretanto, o Presidente da autarquia local confienciava com algum desalento que o projecto existe há quatro anos e espera o necessário apoio superior para a sua concretização.

Na Casa do Povo da Vila de Prado, a situação é algo semelhante à de Duas Igrejas. A Direcção de há vários anos a esta parte que se vem desdobrando em esforços para conseguir a aprovação da obra de restauro do actual edifício e de ampliação de instalações e criação de um

centro de dia. Primeiro surgiram dúvidas sobre a pertinência da consecução da obra por esta Instituição dado haver uma outra já a trabalhar na área da terceira idade, depois, e em sucessivas audiências com a Dra. Filomena Bordalo Pinheiro e com o Dr. Lomba, anteriores responsáveis pelo Centro Regional de Segurança Social em Braga, obtiveram manifestações de total apoio ao empreendimento, existindo até, na subdelegação de Braga, parecer escrito nesse sentido, que chegou a ser exibido à Direcção da Casa do Povo. A comprová-lo, com o precioso contributo da Dra. Filomena Bordalo, à data presidente da Delegação do Centro Regional de Segurança Social do Norte, foi concedida à Casa do Povo da Vila de Prado uma verba de 3 mil contos para participar a aquisição do imóvel contíguo ao



O Arquitecto Hélder Cerqueira exhibe a maquete de recuperação do velho edifício que por trás se ergue

edifício-sede, precisamente para ampliação de instalações e criação de uma nova valência, o já referido centro de dia.

Entretanto, a Câmara Municipal de Vila Verde demorou uma infinidade de tempo a elaborar o projecto, que se encontra finalmente em fase adiantada, daí a visita do Dr. Luís Vale, acompanhado do Dr. Martinho Gonçalves, para constatar "in loco" que se trata de uma obra premente e de todo justificada, como, aliás, pôde testemunhar ao Presidente da Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado, António Rodrigues Oliveira, e seus pares.

O Dr. Luís Vale e as assistentes sociais que o acompanharam verificaram que se está perante uma Instituição com potencialidades para crescer e prestar ao meio envolvente serviços sociais da maior importância, até porque é hoje frequentada por mais de 120 crianças no Jardim de Infância e ATL, e conta ainda com aulas de Educação Musical, uma classe de ginástica feminina e um jornal de forte implantação nesta área sudoeste do concelho de Vila Verde.

Espera-se que em breve tenham lugar novos contactos entre os técnicos da Câmara Municipal e os do Centro Regional de Segurança Social, em ordem a burilar o projecto já existente e a chegar-se a uma definição definitiva do mesmo, que permita promover uma candidatura a fundos financeiros, ao que tudo indica a PIDDAC. De resto, a Direcção da Instituição não esconde a sua enorme ânsia de ver a situação sair finalmente do impasse em que se encontra e poder lançar mão de um empreendimento que as populações infantil e idosa da região bem merecem.

Eleições na Rádio Voz do Neiva

Fagundes acusa Martinho de tentativa de controlo

No passado dia 17 de Setembro, o candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, Arlindo Fagundes, promoveu uma conferência de imprensa na Vila de Prado para denunciar a alegada tentativa de Martinho Gonçalves de, aproveitando a Assembleia Geral de Cooperantes a ter lugar no dia 19 de Setembro, encetar um "volte-face" na direcção dos destinos da rádio "Voz do Neiva" e do jornal "O Vilaverdense" em prol da sua candidatura.

A nota que o candidato leu e apresentou à comunicação social começa por frisar precisamente que "é já do domínio público a informação que faz prever uma possível reviravolta na "Rádio Voz do Neiva" e no jornal "O Vilaverdense", visando o controlo do sector de informação daqueles órgãos de comunicação pela tendência afecta à candidatura de Martinho Gonçalves."

No dizer de Arlindo Fagundes, a mudança alegadamente pretendida por Martinho Gonçalves, "a resultar da Assembleia Geral de cooperantes a realizar no próximo dia 19 de Setembro, teria o carácter de um golpe de estado palaciano através do qual as forças do neo-cerqueirismo de fachada socialista, assumiriam, sem efusão de sangue, o controlo da informação."

Arlindo Fagundes fundamenta a sua tomada de posição pública sobre tão controversa quanto ambígua matéria colocando-se na pele de ouvinte da Rádio Voz do Neiva e leitor de "O Vilaverdense", bem como na de candidato à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde e de colaborador do referido jornal. Porque "partidarizar a 'Voz do Neiva' é deitá-la a perder", o candidato da CDU considera assistir-lhe o direito de exigir uma informação pluralista e recusar propaganda.

Em relação ao jornal, Arlindo Fagundes congratula-se com o facto de a partir de Fevereiro último o mesmo se ter revelado "flagrantemente mais informativo, mais virado para a actualidade concelhia, mais vivo e, sobretudo, mais pluralista". Num ataque ao ressurgido "Notícias de Vila Verde", o candidato convém que "jornais que ninguém lê já temos um no concelho" e questiona "Que querem fazer do 'Vilaverdense'? Outro 'Notícias de Vila Verde', a exumar a cada campanha eleitoral?"

O colaborador recusa terminantemente conceder colaboração "a um 'Vilaverdense' neo-cerqueirista de fachada socialista", pois "se colaborasse deixaria de ser colaborador para passar a ser colaboracionista".

Na condição de candidato, Arlindo Fagundes sublinha que "querer monopolizar a informação para dela fazer propaganda, esbanjar slogans pelas esquinas, querer meter-se pelos olhos dentro, querer meter-se pelos ouvidos dentro, não é apenas arrogância: é perversão da democracia."

O apelo de Fagundes vai no sentido de que o bom senso prevaleça e que os anos que levou a construir estes órgãos de informação não sejam deitados a perder numa simples campanha, por motivos meramente eleitoralistas.



• Eleita nova Direcção da "Voz do Neiva"

No dia 19 de Setembro, um grupo de cooperantes da rádio "Voz do Neiva", em reunião da Assembleia Geral, elegeu uma nova equipa dirigente que muitos conotam com o candidato à Câmara Municipal de Vila Verde, Martinho Gonçalves.

A imprensa diária regional sustentava, nos dias seguintes ao evento, que na referida assembleia Geral o nome do candidato do PS foi várias vezes mencionado pelos seus alegados apoiantes, que terão expressado a sua insatisfação por Martinho Gonçalves não estar a merecer por parte da rádio local e do jornal "O Vilaverdense" a devida projecção. Entre esses alegados apoiantes, estariam, alegadamente, Feliciano Ramos, Rui Estrada e Arnaldo Meireles.

A Cooperativa é desde então presidida por José Pinheiro Lopes e conta, nos seus órgãos sociais, com Carlos Faria, que havia saído derrotado do anterior escrutínio, na presidência do Conselho Fiscal, e José Pinheiro Lopes na presidência da Assembleia Geral.

Entretanto, a nova direcção da Rádio Voz do Neiva - Onda de Vila Verde CRL, refuta total e veementemente a sua alegada ligação ao candidato Martinho Gonçalves, sustentando até que não é integrada por qualquer elemento com ligações partidárias, pelo que afirma uma total imparcialidade na condução dos destinos da rádio e do jornal. Caem, pois, pela base, segundo a nova direcção, as suspeitas de Arlindo Fagundes, ao manifestar em conferência de imprensa receios de que na Assembleia Geral extraordinária a rádio caísse nas mãos dos socialistas, naquilo que ele rotulou de "golpe de Estado palaciano" das "forças do neo-cerqueirismo de fachada socialista".



Em Duas Igrejas, o Presidente da Junta, Joaquim Peixoto, dá conta das extremas necessidades da zona de Ribeira do Neiva.

Com a maioria absoluta como meta...

MARTINHO APRESENTA A SUA EQUIPA

O dia 29 de Setembro ficou marcado no concelho de Vila Verde com a apresentação da equipa que secundará o Dr. Martinho Gonçalves na corrida que vem encestando rumo à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde.

O candidato do Partido Socialista decidiu reunir alguns notáveis do seu partido a nível distrital e concelhio, bem como vários apoiantes, na Quinta do Hotel, em Prado (S. Miguel), um local aprazível que o inspirou no discurso de abertura do evento. O Dr. António Reis, presidente da Comissão Política Distrital do PS, e o Eng.º Mesquita Machado, presidente da Câmara Municipal de Braga, foram as figuras de maior relevo que compareceram à chamada do PS vilaverdense.

Martinho Gonçalves começou por frisar que se estava na presença da lista por si desejada, a qual se lhe afigura como a lista ideal para tomar as rédeas do poder e do concelho com vista a lançá-lo na senda do progresso. Trata-se, no dizer do candidato, de um grupo constituído por gente competente e honrada, com forte incidência de jovens e mulheres, todos com provas dadas na dedicação à sociedade vilaverdense, constituindo um naipe com clara representatividade concelhia, dado provirem das mais diferentes zonas do concelho.

O candidato do PS sublinharia igualmente a larga participação de cidadãos independentes e até oriundos, no passado, de outros partidos políticos. Os interesses partidários terão sido negligenciados em prol de uma lista abrangente, em que dos 14 elementos 8 não pertencem ao PS.

Segundo Martinho Gonçalves, em face das adesões a esta candidatura e dos dados de que dispõe relativamente ao apoio popular, e com o reforço desta equipa que considera ideal, reúne condições para afirmar de forma peremptória que o objectivo é ganhar a Câmara Municipal com maioria absoluta.

Martinho Gonçalves

Natural de Vila Verde e a residir actualmente em Braga, é advogado de profissão. É actualmente deputado da Assembleia da República, eleito pelo PS no círculo eleito-



ral de Braga. Membro da Assembleia Municipal de Vila Verde desde 1979. Membro da Comissão Nacional do PS, tendo já desempenhado vários cargos concelhios e distritais neste partido.

Presidente da Assembleia Geral do Vilaverdense F. C., tendo presidido à Direcção deste clube entre 1990 e 1994.

Bento Faria

Natural e residente na Vila de Prado, é advogado de profissão. É membro da Assembleia Municipal de Vila Verde, foi vereador do PS na Câmara Municipal de Vila Verde de 1982 a 1983, no seguimento da sua candidatura a este órgão autárquico pelo PS. É membro do Conselho Jurisdicional da A. F. de Braga e vice-presidente da Casa do Povo da Vila de Prado.

Estevão Silva

Natural de Duas Igrejas e residente em Vila Verde, é licenciado em Engenharia Mecânica e exerce as funções de professor do ensino secundário. Presidiu ao Conselho Directivo da Escola Secundária de Ponte de Lima entre 1982 e 1986.

Maria da Conceição Silva

Natural e residente na freguesia de Geme, é membro-fundadora e coordenadora da Aliança Artesanal de Vila Verde, além de ter sido membro-fundadora e monitora dos cursos do Serviço Social de Angola e S. Tomé e Príncipe.

Constituem ainda elementos da lista para o executivo:

- Manuel Costa, de Cervães; enfermeiro.

- Augusto Gama, de Lanhas; futebolista profissional.

- Deolinda Pimenta, de Gondiaes; professora do 1º ciclo.

- Vítor Gomes, de Vila Verde; bacharel em contabilidade.

- Fernando Pereira, de Aboim da Nóbrega; estudante.

- César Araújo, de Sande; estudante universitário.

- Carlos Cerqueira, de Oleiros; estudante universitário.

- Luís Cerqueira, de Mós; gerente comercial.

- Artur Ramos, de Turiz; industrial de construção civil e presidente da Junta.

- José Costa, de Atães; empresário.

• Para a Assembleia Municipal

O cabeça de lista à Assembleia Municipal é o Dr. António Estrada, ilustre advogado cujo nome, ao ser pronunciado pelo Dr. Martinho Gonçalves, suscitou de imediato uma espontânea salva de palmas. Este proeminente jurista agradecerá as palmas e faria um discurso de enaltecimento da figura do candidato à presidência da Câmara Municipal. Nesse sentido, referiria que aplaude a candidatura do Dr. Martinho Gonçalves por o considerar o candidato certo pelas qualidades que apresenta no que

toca a inteligência, vontade e honradez, entre outras.

O Dr. António Estrada mais conteria estar-se na presença de um homem que conhece profundamente o concelho e os seus problemas e possui capacidade para os enfrentar e resolver. Além disso, é um advogado que possui um dos bons escritórios de Vila Verde, é deputado da Assembleia da República, o que poderia constituir um trampolim para subir na vida, mas abdica de tudo isso pela Câmara de um pequeno município de reconhecidos parcos recursos financeiros.

Segundo António Estrada é o profundo amor por Vila Verde que move Martinho Gonçalves e tem agora o mérito de reunir uma equipa competente, inovadora e com uma abrangência muito saudável.

Também Mesquita Machado tomara a palavra para, num breve improviso, reconhecer que Martinho Gonçalves reúne todas as condições para contribuir para o desenvolvimento deste concelho da região do Cávado que, como outros, tem estado algo adormecido.

António Estrada

Natural e residente em Vila Verde, é advogado de profissão. Fundou a secção do PS de Vila Verde e integrou a 1ª Comissão Administrativa para a Câmara de Vila Verde após o 25 de Abril de 1974.

Está profundamente ligado ao associativismo: Adegas Cooperativas; Bombeiros Voluntários; Clube Rotário de Vila Verde e Associação "Nova Aurora".

Domingos Lopes

Natural de Barbuído, é médico de profissão. Já foi candidato à Câmara Municipal de Vila Verde e é membro da Assembleia Municipal de Vila Verde.

José Martins

Reside em Penacais e é gerente ban-

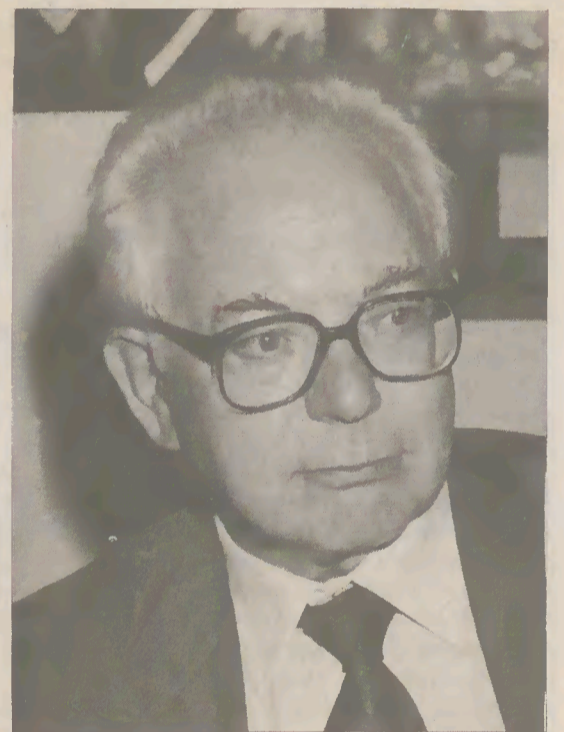
cário na Vila de Prado. Desempenhou duas vezes o cargo de presidente da Assembleia Municipal e é presidente da Comissão Política Concelhia de Vila Verde do PS. Preside à direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

• JS satisfeita com aposta nos jovens

Em Nota à Imprensa de 30 de Setembro, a Juventude Socialista de Vila Verde manifesta-se "plenamente satisfeita com a sua representação na lista de candidatura à Câmara Municipal de Vila Verde liderada pelo Dr. Martinho Gonçalves".

A inclusão de cinco jovens, três dos quais da JS, na equipa socialista é, para a Juventude Socialista reveladora de "uma forte renovação e abertura ao exterior do Partido Socialista".

A estrutura juvenil do Partido Socialista, liderada por Susana Gonçalves Martins, está assim convicta que o projecto encabeçado por Martinho Gonçalves é o que vai mais de encontro aos anseios da juventude, pelo que deixa um apelo aos jovens do concelho para que se envolvam no mesmo, por forma a garantir que a juventude tenha "voz activa na construção do futuro de Vila Verde."



António Estrada para a Assembleia Municipal.

PEIXES APARECEM AGORA MORTOS EM MOURE

Depois de no mês de Agosto ter sido lançado o alerta para o aparecimento de peixes mortos no troço da Lage da Ribeira de Febros, eis que a situação se repete a montante, na freguesia de Moure.

A Junta de Freguesia foi confrontada com a denúncia de alguns moradores da existência de peixes mortos a boiar na ribeira, bem perto da estrada municipal de acesso a Atiães. Terão sido umas crianças a detectar tão macabra ocorrência, revelando-o aos seus progenitores.

Os autarcas tiveram oportunidade de deparar no local com "vários peixes mortos, entre trutas e bogas, pelo que demos de imediato conta da situação ao vereador do pelouro do Ambiente, Dr. Pimenta Pereira, para

além de termos enviado um ofício à Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais". O vereador deslocou-se a Moure acompanhado de um técnico camarário, que procedeu à recolha de uma amostra da água da ribeira para análise.

Os autarcas locais revelam serem frequentes as chamadas de atenção, sobretudo de pescadores, para o cheiro e aspecto pestilentos evidenciados pela água da ribeira de Febros, mostrando-se "aflitos" com os pretensos elevados índices de poluição.

Autarquia que alega o envio de inúmeros ofícios às entidades competentes, inclusivé à Câmara, alertando a edilidade para os indesejáveis odores que se fazem sen-

tir no lugar da Ribeira aquando das descargas da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) ali instalada, cujo funcionamento é da sua responsabilidade.

O vereador camarário do Ambiente mostra-se convencido de que o caso "passa por uma intervenção global da Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais (DRARN)". Entidade que aquando do caso da Lage enviou inspectores para analisarem a situação da ribeira e que, de acordo com o vereador Pimenta Pereira, "até acharam que a situação não estava má", mas que não deixaram de abrir um inquérito à empresa de indústria de carnes "A Ribeirense".

Ainda não é conhecido o resultado

do inquérito, mas o vereador Pimenta Pereira vai adiantando que as análises efectuadas pela Câmara "acabaram por não dar os resultados que a Comunicação Social pintou, mas a situação, na globalidade, não é boa". Revelou que na sequência de um levantamento "total" levado a cabo pelo Departamento Técnico da Câmara, "foram detectados casos de poluição de particulares a montante de Moure por motivos de saneamento doméstico", pelo que, prossegue o vereador, "isso é da competência da Câmara e os infractores vão ser devidamente identificados e notificados para regularizarem casos de violação, construindo fossas e destruindo canalizações dirigidas para o rio".

Segundo o vereador, não resta outra alternativa por enquanto pelo menos até a rede pública de saneamento não cobrir as zonas abrangidas. Para a Lage existe já um projecto que permitirá a breve trecho a construção de uma ETAR no lugar do Montinho.

Mas Pimenta Pereira aponta também como focos poluidores e perturbadores a densa vegetação que envolve o leito, "que não deixa oxigenar a água" e a estagnação das águas, por exemplo, no moinho da Lage onde foram descobertos os peixes mortos, embora reconheça que a água oriunda das ETAR's possa não ser completamente limpa, apesar da de Moure ser controlada semanalmente.

Com Alfredo Pedrosa como "grande aposta"...

BENTO MORAIS ASSEDIA SUL DO CONCELHO

O candidato do Partido Popular, Bento Morais, após um longo período de certa expectativa, acaba de apresentar o elenco que o acompanhará na corrida à conquista da Câmara Municipal de Vila Verde.

Nada de novo nos foi dado saber na cerimónia de apresentação das listas a submeter ao próximo plebiscito eleitoral, realizada à fim da tarde do dia 10 de Outubro, que serviu também para inaugurar a sede da campanha em Vila Verde, situada junto ao Hospital, pelo menos em matéria dos lugares mais elegíveis. Bento Morais ainda chegou a aludir a certa altura à ocorrência de "surpresas" na selecção dos seus mais directos seguidores, mas recaída a escolha sobre Mota Alves e Pimenta Pereira, isso mais não representa do que a continuidade das opções de António Cerqueira. Num primeiro assédio ao poder na qualidade de líder, isso representa o caminho mais seguro, ainda por cima numa altura em que a estrutura centrista se apresenta algo permeável e susceptível, dada a alteração nada pacífica verificada na liderança.

Bento Morais acaba por, ao manter o actual vereador do Ambiente, não enjeitar a abordagem ao eleitorado de direita, que tão maleável se tem manifestado, enquanto que Mota Alves lhe garante sobretudo a certeza da aderência dos mais reticentes e da Juventude Centrista em bloco.

Enfim, a grande surpresa acabou por ser a captação do pradense Alfredo Pedrosa, Director deste mensário, figura profissionalmente proeminente na cobiçada zona sul do concelho, que acaba por completar a perscrutação de outros horizontes político-partidários: "Desde o tempo do Eng. Sousa Lima que não tínhamos uma pessoa de Prado tão estimada." Enfatizou assim Bento Morais a participação na sua equipa do candidato da Vila de Prado, tendencialmente de esquerda, "que irá trabalhar conosco como vereador ou como assessor da presidência". É que Alfredo Pedrosa, indubitavelmente uma preciosa mais valia, não deixa porém de ser apenas o quarto da lista e a sua eleição só se tornará possível com a conquista de uma maioria absoluta, que parece não estar fora das congeminações de Bento Morais.

Para tanto, o candidato apresenta como grandes argumentos a gestão por si protagonizada entre 1994 e 1996, como Presidente da Câmara, aquando do afastamento do titular por perda de mandato, "realizando obras que projectaram o bom nome de Vila Verde e creio que esse esforço foi reconhecido por todos, e em particular pelos Presidentes de Junta que conosco trabalharam e que no momento oportuno souberam prestar mais subli-

me solidariedade".

Apostado em prosseguir "uma obra que tão devotamente foi iniciada", Bento Morais rotula a sua equipa de "coesa, homogénea, de reconhecida competência, dinâmica, com provas dadas, que incrementará um bom relacionamento entre a autarquia e a sociedade civil, e assegurará a execução de um projecto em prol do desenvolvimento da nossa Terra".

Ladeado pelo líder da Comissão Política Concelhia, Domingos Pereira, e da Distrital, António Pedras, pelo cabeça-de-lista à Assembleia Municipal, Júlio Dias, outra surpresa dada a habitual condição de figura cimeira para a Câmara, e pelo Presidente das Gerações Populares, Daniel Cerqueira, Bento Morais apresentou, perante os homens e mulheres do seu elenco, e algumas dezenas de autarcas e candidatos a tal, uma súmula do que irá constituir o Programa da sua candidatura, anunciado como "realista mas não menos ambicioso, e que vem ao encontro das necessidades da nossa população".

"A palavra de ordem é desenvolver", sustentou Bento Morais, apontando dois raios de acção fulcrais tendentes à consecução do grande objectivo da "fixação das nossas gentes no concelho, isto é, o combate à desertificação". Para o desenvolvimento económico, a

merecedor de um "atendimento prestável e personalizado até à satisfação célere das solicitações legítimas".

Enfim, ambiciona a candidatura centrista transformar Vila Verde numa "terra de alternativa a Braga, para quem procura uma melhor qualidade de vida", até porque, convém poeticamente os centristas, "as esperanças e os desejos são os sonhos dos acordados".

CANDIDATOS À CÂMARA Bento Morais

Casado, 55 anos, natural e residente em Esqueiros. Completou o 7º ano liceal e foi capitão miliciano do curso C.P.C. em Janeiro de 1974.

Politicamente foi Presidente da Junta de Esqueiros; 1º Secretário da Assembleia Municipal; vereador da Câmara durante quase duas décadas e Presidente entre 1994 e 1996.

É Presidente da Cooperativa Agrícola de Vila Verde e foi recentemente eleito Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Mota Alves

Natural e residente em Pico de Regalados, 41 anos, Professor do 1º ciclo do Ensino Básico, tendo desempenhado o cargo de Subdelegado Escolar de Vila Verde.

Foi membro da Assembleia Municipal entre 1976/81; Presidente da Junta de Pico de Regalados; Presidente da Câmara entre 5 de Agosto e 5 de Outubro de 1995; vereador camarário desde 1981.

Desde 1972 que assume funções de Direcção a nível associativo, fundando algumas associações; é Presidente da Direcção da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados, bem como Presidente e Coordenador do Grupo de Acção Local da ATAHCA.

Pimenta Pereira

Casado, 1 filho, 44 anos, residente em Lage. Licenciado em Filosofia e pós-graduação em Gestão Empresarial e Desenvolvimento Económico. A nível profissional destaca-se para o desempenho das funções de Técnico Superior da Administração Regional de Saúde do Norte; exerceu o cargo de Chefe de Divisão de Organização desde a criação da Administração Regional de Saúde do Norte, em 1994 até 1996.

Eleito vereador em 1993, a partir de Setembro de 1996 passou a desempenhar as funções de Vereador em regime de permanência na Câmara Municipal de Vila Verde.

Alfredo Pedrosa

Casado, 2 filhos, 34 anos, residente na Vila de Prado há mais de 25 anos.

Licenciado em Ensino de História e Ciências Sociais pela Univer-



sidade do Minho e Professor do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário há cerca de 13 anos. Possui larga experiência no campo da Extensão Educativa (educação de adultos).

Ligado ao desporto e ao associativismo locais, é actualmente Secretário da Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado, no segundo mandato consecutivo. Director do "Jornal da Vila de Prado" desde 1985.

São ainda candidatos para a Câmara:

— **Bento Costa**, advogado, Portela das Cabras.

— **Paulo Rocha**, Director Técnico, Azões.

— **Conceição Alves**, Professora do 1º ciclo, Moure.

— **Álvaro Rocha**, Professor Universitário, Aboim da Nóbrega.

— **Fátima Silva**, membro da Comissão Política do CDS/PP, Loureira.

— **António Vaz**, Presidente da Junta de Freguesia de Escariz S. Mamede.

— **Marco Paulo Pacheco**, jo-

vem Empresário membro da JCGP, Prado S. Miguel.

— **Agostinho Fernandes**, Chefe da Secretaria da Escola Profissional Amar Terra Verde, Vila Verde.

— **Avelino Silva**, Presidente da Assembleia de Oriz S. Miguel e Presidente da Associação de Gado Barrosã.

— **Armindo Pereira**, Presidente da Junta de Dossãos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL Júlio Dias

Casado, 2 filhos, natural de Valbom S. Pedro, residente em Vila Verde. Licenciado em Filosofia, disciplina que lecciona na Escola Secundária de Vila Verde; tem o curso de música do Conservatório de Braga, sendo fundador da Escola de Música de Vila Verde, que agora preside.

Foi Presidente da Junta de Valbom S. Pedro, deputado à Assembleia da República pela Aliança Democrática; Secretário da Assembleia Municipal a que actualmente preside.



Pimenta Pereira (nº 3) e Alfredo Pedrosa (nº 4).

equipa de Morais entende como necessária a criação e fixação de empresas, propondo-se estudar a forma de "avançar com um plano intermunicipal para criação de um Centro de Serviços a Empresas", diligenciar no sentido de que os parques industriais se tornem realidade e de que as acessibilidades melhorem, defendendo ainda uma rápida revisão do Plano Director Municipal.

Também o desenvolvimento social está na linha da frente das preocupações de Bento Morais & C., com a assistência aos desfavorecidos e mais carenciados a constar das suas intenções enquanto poder eleito, assim como a construção de infraestruturas desportivas, a instalação de uma "Casa da Juventude" e a "criação de um polo de ensino superior".

Como "ponto de honra" da candidatura é apontada uma nova postura perante o município, tido como

Mota Alves explica-se

O vereador centrista Mota Alves, a escassos dois dias de ser apresentado como o número dois da lista de Bento Morais, de forma apressada, decidiu tornar público o seu posicionamento relativamente às próximas eleições, como alegada forma de pôr cobro a rumores e especulações.

Queixando-se da "politiquite baixa" que ainda se pratica volvidos mais de 20 anos de democracia, o vereador do Partido Popular, desde 1981, tornou claro no dia 8 de Outubro que iria começar "a fazer campanha de forma a que a Câmara Municipal de Vila Verde se mantenha no CDS/PP". Mota Alves fez chegar ao grande público que "para participar activamente na política teria que ser pelo CDS/PP, a que estou ligado desde a fundação, ou então abandonaria a política porque não sou um vira-casacas".

Reconhecendo que existirá no seio do seu próprio partido quem o queira ver pelas costas, lançou o "alerta para fora e dentro do partido", com palavras bem sintomáticas e contundentes: "Aqueles que me queriam ver reformado da vida política terão que me suportar durante mais alguns anos." Mostra-se convencido de que ainda poderá desempenhar "um bom papel no partido e na Câmara", já que não admite outro resultado que não seja a vitória nas eleições de Dezembro, "pois nunca gostei de participar em nada para perder e mudar de partido está fora de questão, porque estou na política por uma questão de convicção, de ideologia, de doutrina, para servir os outros e não para me servir".

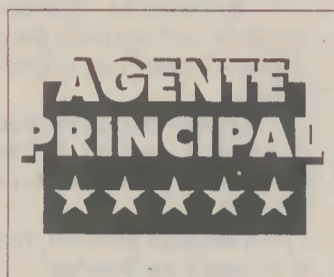
Declara pois a sua intenção de ir para o terreno trabalhar em prol da lista de Bento Morais, "mas só depois das horas de serviço que presto na Câmara", cotando-se como um paladino da honestidade, ao ponto de afirmar que "as minhas contas bancárias e o meu património imobiliário estão à disposição da comunicação social e dos munícipes para consulta". E nas lides partidárias diz contar com a Juventude Centrista, "que sempre esteve ao meu lado", confirmando-o a presença do líder juvenil, Daniel Cerqueira, que chegou a apontar Mota Alves como o candidato ideal do CDS/PP após o afastamento de António Cerqueira. Edil a quem não deixou de render a sua homenagem, "apesar das coisas menos boas", reputando-o de "grande autarca que marcou a vida do concelho e o seu desenvolvimento".

Na qualidade de fervoroso adepto de um "desenvolvimento integrado do concelho", repetidamente verbalizado, como que ao jeito de censura velada à estratégia gestonária encetada durante duas décadas na Câmara, centrou as necessidades concelhias na criação de "novos postos de trabalho, que permitam a fixação dos jovens no concelho" e de "riquezas complementares ou alternativas que evitem a desertificação das freguesias mais isoladas", repetindo os projectos que reputa de fundamentais no "novo estádio autárquico" que se avizinha, que tem vindo a tornar públicos com insistência em final de mais um mandato.



Gabinete de Contabilidade de Prado

**METRÓPOLE
SEGUROS**



ESCRITAS

**ZURICH
LIFE**



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398/Telefax 922762
4730 Vila Verde

Júlio F. Gonçalves



Fabricante
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Stand e Exposição
VILA VERDE

Escritório
Talhós - Pico de Regalados
Telef. 32289

4730 VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

FIAT

Francisco Rosas & Macedo, L.da



**REPRESENTANTES PARA O
CONCELHO DE VILA VERDE
DAS MARCAS**

FIAT E LANCIA



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO

Telefone 921580

4730 Vila Verde

MARTINHO RESPONDE A MORAIS E FAGUNDES

No pretérito dia 23 de Setembro, pelas 12h, o candidato socialista à Câmara de Vila Verde, Martinho Gonçalves, levou a efeito uma conferência de imprensa na sede concelhia do partido para manifestar o seu desagrado perante alegadas falsas acusações dos também candidatos Bento Morais e Arlindo Fagundes, aquele pelo CDS/PP e este pela CDU.

• Bento Morais acusado de difamação

Em causa começa por estar uma entrevista dada ao semanário "Independente" pelo vereador Bento Morais, em que, alegadamente no número de 19 de Setembro, terá afirmado que Martinho Gonçalves acusara o presidente António Cerqueira de "receber dinheiro de empreiteiros". O candidato socialista reputa tal afirmação de caluniosa e "reveladora de um enorme desespero" e "desnorte" em que se encontra a candidatura de Bento Morais.

Martinho Gonçalves convida Bento Morais a desmentir a alegada difamação e a apresentar um pedido de desculpas e se tal não suceder até 26 de Setembro ver-se-á na contingência de ter que entregar no Tribunal Judicial de Vila Verde uma queixa crime por difamação.

Questionado sobre o apoio e alegado envolvimento de António Cerqueira numa campanha a favor da candidatura de Martinho Gonçalves, nomeadamente nas freguesias situadas na zona Norte do concelho, Martinho Gonçalves não escondeu uma notória irritação, afirmando que nada nem ninguém impede qualquer cidadão de manifestar apoio a uma candidatura, embora, no caso em questão seja certo que António Cerqueira não pertence à sua equipa nem integrará qualquer lista socialista e muito menos se encontra envolvido na sua campanha. De resto, no dizer do candidato socialista, todos os apoios são bem vindos.

• Manobra de desestabilização da CDU

O candidato da CDU, Arlindo Fagundes, promoveu no passado dia 17 de Setembro uma conferência de imprensa, num café da Vila de Prado, para denunciar uma alegada tentativa de Martinho Gonçalves e seus pares de "tomada da Voz do Neiva", tendo em vista as eleições para os corpos sociais dirigentes da mesma que tiveram lugar no dia 19 do mesmo mês.

Esta iniciativa do candidato da CDU mereceu de Martinho Gonçalves o epíteto de "cruzada inglória assente numa falsidade e com objectivos de desestabilização bem definidos".

Os resultados das referidas eleições constituem, segundo o candidato socialista, a prova cabal de que foi leviana e malevolamente acusado de tentar encetar uma investida sobre aquela estação radiofónica regional e, a comprová-lo, foram eleitas pessoas em nada situadas na sua área de influência política. Esta posição seria enfatizada por Martinho Gonçalves

ao referir-se à eleição do Pe. Severino Fernandes, Pádro de Prado, que não parece constar entre os seus apoiantes, embora não deixe de reconhecer que bem gostaria de contar com o seu precioso apoio.

Também Arlindo Fagundes é convidado a retratar-se e a pedir desculpas, ele que "tem usado e abusado da paciência dos vilaverdenses e que nesta campanha tem por objectivo único a minha candidatura, tem de começar a aprender as regras mínimas da boa educação e do comportamento decente, tanto mais que passa por ser um intelectual bem pensante, e tem de perceber que na política, ao contrário do que se possa pensar, não vale tudo e há regras mínimas de comportamento cívico a respeitar".

• Ainda a poluição do rio Febros

Na mesma nota à comunicação social, Martinho Gonçalves denuncia "indignidades" ao afirmar que "Bento Morais usa funcionário público para intimidar o casal de moleiros que denunciou o crime ecológico na Ribeira de Febros".

O candidato socialista qualifica o alegado comportamento de Bento Morais de indigno, sustentando que o candidato do PP "de uma forma despudorada e numa clara usurpação de poderes, deslocou-se recentemente à Lage, na companhia de um seu apoiante, funcionário das hidráulicas, para intimidar o casal que denunciou o crime ecológico da Ribeira de Febros". No seguimento dessa alegada iniciativa, terá sido aplicada uma multa ao casal por manter uma rede para protecção dos patos que aí passeiam, sustentando ainda Martinho Gonçalves que ao casal terá sido dito que a água continuaria a ser contaminada e insinuando que a referida denúncia não passaria de um acto, político de retaliação contra o proprietário de "A Ribeirense", alegado apoiante de Bento Morais.

A estas alegadas manobras, Martinho Gonçalves afirma contrapor o seu determinado empenho na concretização de obras, como acontece com os contactos junto do Governo central em ordem à realização das obras de construção dos Escadórios de Santo António de Mixões da Serra, em Valdeu, bem como ao arranjo do adro da Igreja de S. Julião na Lage.

• Bento Morais insiste nas acusações

As acusações feitas por Bento Morais a Martinho Gonçalves, em entrevista ao semanário "Independente", em que o candidato do PP acusa o do PS de no passado ter denunciado alegados recebimentos de dinheiros de empreiteiros por parte do presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, António Cerqueira, segundo o "Correio do Minho" de 26 de Setembro continuam intactas.

Bento Morais não parece ter-se deixado intimidar pelo ultimato de Martinho Gonçalves ao ameaçar recorrer aos tribunais. Ao invés, o vereador e candidato do PP procedeu à divulgação de excertos do "Notícias de Vila Verde", de 15 de Setembro de 1985 em que, no seguimento de um inquérito da Inspeção Geral do Ministério da Administração Interna ao então controverso loteamento da Quinta da Botica, Martinho Gonçalves terá referido que "era voz corrente em Vila Verde e do conhecimento de elementos do Partido Socialista que o actual proprietário do loteamento, bem assim os seus anteriores sócios (...) teriam entregado certas importâncias em dinheiro ao senhor Presidente da Câmara ou com destino ao senhor Presidente da Câmara, António Cerqueira, com o fim de conseguirem a passagem das certidões de que os lotes não estavam sujeitos à referida lei dos loteamentos urbanos(...)". Bento Morais alude igualmente a outra afirmação que aquela publicação atribui a Martinho Gonçalves em que, alegadamente, a dissolução da sociedade do empreendimento da Botica terá resultado do facto do proprietário do loteamento ter solicitado aos sócios mais dinheiro com destino ao presidente da edilidade, os quais não terão visto tal situação com bons olhos.

Bento Morais refuta ainda as acusações do candidato socialista sobre a alegada abordagem do casal de moleiros no seguimento da denúncia da poluição do ribeiro Febros, rotulando-as de meras manobras de diversão e intrigas reveladoras do desespero e estado de nervosismo que se apoderou de Martinho Gonçalves. De resto, o candidato do PP convida mesmo Martinho Gonçalves a provar que ele se tenha servido de um funcionário público para intimidar o casal de moleiros.

Bento Morais refuta ainda as acusações do candidato socialista sobre a alegada abordagem do casal de moleiros no seguimento da denúncia da poluição do ribeiro Febros, rotulando-as de meras manobras de diversão e intrigas reveladoras do desespero e estado de nervosismo que se apoderou de Martinho Gonçalves. De resto, o candidato do PP convida mesmo Martinho Gonçalves a provar que ele se tenha servido de um funcionário público para intimidar o casal de moleiros.



Resultado de acordo entre Câmara e ciganos...

Demolições em Cabanelas decorrem sem aparato

A amarga experiência de um passado bem recente terá estado na origem de um processo de demolição de construções clandestinas em Cabanelas, em 12 de Setembro, que quase passou despercebido.

Cinco habitações da comunidade cigana e anexos, como cavalariças, instalada em Regalde - Cabanelas foram demolidas sem que tivesse tido lugar qualquer atrito e dentro do máximo secretismo, três dias antes de expirar o prazo estipulado por António Cerqueira. Recorde-se que na sequência de uma manifestação que levou aos Paços do concelho algumas centenas de habitantes de Cabanelas, o Presidente da Câmara prometera que até 18 de Setembro estaria no chão tudo quanto estivesse ilegal naquele acampamento, vincando que era a última promessa que fazia e que desta feita não iria falhar.

A verdade é que se não se tivesse concretizado o acordo com a comunidade cigana, a promessa não poderia ter sido cumprida, visto que as demolições só poderiam ter lugar 45 dias após a emissão das notificações informadoras da acção de despejo. Ora, António Cerqueira fez a promessa em 18 de agosto e legalmente nunca a poderia cumprir antes de finais de Setembro e como as notificações só foram emitidas no início do mês de Setembro, o prazo alargar-se-ia para meados de Outubro, o que motivou acesa reacção da Frente Popular de Cabanelas.

Porém, a Câmara logrou convencer os cidadãos de etnia cigana dos três acampamentos de Regalde a concordarem com a demolição antes da expiração dos prazos legais, com a contrapartida dos competentes serviços camarários procederem à remoção dos destroços, à condução de materiais e bens para outros locais e à análise de alguns pedidos de legalização de construções, designadamente três que constavam da lista de demolições. Acordo algo complicado tendo em conta que algumas habitações estavam pura e simplesmente fechadas por os seus locatários se encontrarem em prisão preventiva na sequência das rusgas policiais efectuadas no local.

Fundamental tronou-se a acção de três assistentes sociais da Cruz Vermelha que se encontram a operar no seio daquela comunidade cigana no âmbito da execução do Programa "Entre Margens", recentemente aprovado, que visa o combate à pobreza e a prevenção da conflituosidade social precisamente na zona sudoeste do concelho de Vila Verde. O vereador Mota Alves mostra-se assim regozijado por ter dado a prioridade na aplicação do Programa a esta zona, contra a opinião de muita gente, deixando para uma segunda fase a intervenção no vale do Neiva e na parte Norte do Concelho.

De acordo com o vereador foi demolido tudo o que havia para demolir, por não ser manifestamente passível de legalização o que não quer dizer que não haja necessidade numa ou noutra situação de demolir mais alguma construção, aguardando-se os necessários pareceres técnicos. Realça entretanto que não foi a Câmara que entrou em propriedade privada para demolir, mas foi antes a própria comunidade cigana que demoliu o que tinha de ser demolido, pedindo a colaboração da Câmara e evitando o triste panorama a que se assistiu no ano passado em Oleiros. Mota Alves mostra-se por outro lado surpreendido por o número de habitantes dos três acampamentos afinal rondar actualmente os 40 quando tinha indicações de que ultrapassaria a centena, o que fica a dever-se, segundo nos revelou, ao facto de algumas famílias terem residência noutros locais e de praticamente terem abandonado a sua segunda residência em Cabanelas, não se opondo por isso à sua demolição.

Mostrando-se convicto de que os problemas em Cabanelas estão praticamente resolvidos, recomenda à comunidade cigana que respeite a lei e a população local e diz ter providenciado no sentido de que evitem ter gado cavalos, que tanta celeuma tem provocado devido a acidentes rodoviários. Pensa mesmo que nesta altura, com o número de pessoas de etnia cigana ali existentes, "o posto móvel da GNR já não se justifica, antes se impõe que a GNR do posto da Vila de Prado tenha uma vigilância mais assídua naquela localidade, até porque num dos acampamentos, cujo patriarca foi preso, vivem apenas duas senhoras, esposa e sogra do detido, feirantes, e os filhos do casal, enquanto que dos outros dois foram também presos aqueles sobre quem recaem acusações de actos ilegais, e outros se transferiram para outras residências. Constitui agora nossa preocupação garantir um controlo da população residente nos acampamentos, de forma a que só ali viva quem não tem residência noutro local, tendo já sido pedido às técnicas da Segurança Social que façam um recenseamento de forma a que ali passe a viver uma população fixa e não voltem a aparecer construções ilegais."

Instando a colaboração de todos os intervenientes, com especial ênfase para os cidadãos de etnia cigana, para que contribuam definitivamente para alterar a má imagem do concelho veiculada quando dos acontecimentos de Oleiros, o vereador Mota Alves diz ter garantido já, junto da competente Secretaria de Estado, a colocação excepcional de professores de apoio nas escolas frequentadas por alunos de etnia cigana, designadamente nas duas de Cabanelas, na do lugar da Vila, em Prado, e na de Nevogilde, onde também existe uma comunidade cigana.

A normalização da situação é o que a Frente Popular de Cabanelas diz desejar, não deixando porém de prevenir que irão estar muito atentos ao comportamento da minoria étnica ali instalada, continuando a ameaçar com um boicote eleitoral caso as razões de queixa se reeditem.

Entretanto foi adiado para Dezembro o julgamento dos 14 indivíduos de etnia cigana detidos na sequência de rusgas policiais efectuadas em Cabanelas no ano passado, sobre quem pendem acusações de consumo e tráfico de estupefacientes. Está também em curso o julgamento do clã de João Garcia, expulso de Oleiros, após a detenção de mais de uma dezena de indivíduos pela GNR numa rusga efectuada no acampamento de S. Estêvão de Briteiros e posterior detenção do patriarca e sua esposa.



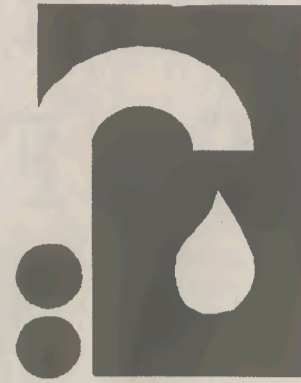
FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc.

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)
Telef. 921001 4730 Vila Verde



PICHELARIA CÁVADO, L.DA

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646
4730 VILA VERDE

Se tem Problemas de Visão
a

ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcações de Consultas

Médico Oftalmologista

Óculos de Sol

**Lentes e Armações
de Marcas Consagradas**



QUINTA DA BOTICA — LOJA Nº 9
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde

A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga

DIVISÃO DE HONRA

Vilaverdense começa em grande

O Vilaverdense F. C. arrancou para a época 97/98 com fôlego de vitória, tendo vencido até à edição deste número todos os adversários que se lhe depararam pela frente.

Na Taça da Associação de Futebol de Braga, os comandados do técnico Dinis Rodrigues eliminaram o Guilhofrei com um contundente 0-9, enquanto na segunda ronda levaram de vencida o vizinho Pico de Regalados pela margem mínima (2-3). Isto após terem conquistado o torneio de Terras de Bouro e levado de vencida os jogos de preparação de época.

Já na prova rainha do futebol distrital bracarense, os "meninos" do Presidente Gaspar Gonçalves deram um pontapé de saída verdadeiramente auspicioso, vencendo os dois jogos disputados. Desta feita os responsáveis pelo clube da sede do concelho são bastante mais

plantel, o bracarense Dinis Rodrigues, que representou equipas do futebol nacional durante muitos anos e recentemente treinou o Maria da Fonte, de Póvoa de Lanhoso, tem como filosofia "respeitar sempre o adversário mas nunca o temer", para o que aponta como receita "tentar constituir um grupo forte, unido, onde predomine a amizade e a camaradagem".

Maria da Fonte que está na origem da não realização de um jogo por jornada em virtude de ter pendente um processo relativo à alegada utilização irregular de um jogador pelo Murça no campeonato da III Divisão Nacional da época transacta. Se tal for dado como provado pelas instâncias superiores do futebol português, a despromoção recairá sobre o Murça e o Dumense substituirá o Maria da Fonte na Divisão de Honra bracarense.



comedidos nas suas pretensões e outra coisa não seria de esperar dado o vasto rol de potenciais candidatos à promoção, fruto do elevado índice de despromoções de equipas bracarenses do futebol nacional registado na época transacta.

Dinis Rodrigues, que é coadjuvado por Monarca, quer "fazer um campeonato tranquilo e bonito" e diz constituir sua principal preocupação "proporcionar bons espectáculos de forma a que venha mais gente ao campo". É essa mentalidade que "tenho tentado inculcar nos meus jovens jogadores, já que as condições de trabalho são óptimas".

Agora que parece já ter arrumado uma casa que lhe foi apresentada algo perturbada e após alguns reajustamentos em termos de

RESULTADOS:
Maikes, 0 — Vilaverdense, 2
Vilaverdense, 2 — Torcatense, 1

CLASSIFICAÇÃO:

Merelinense6
Vilaverdense6
Ponte6
Oliveirense4
Celoricense4
Marinhas4
Brito3
Martim3
Cabeceirense1
Bairro da Misericórdia1
Santa Maria1
Torcatense0
Negreiros0
Maikes de Fraião0
Tadim0
Mª. Fonte/Dumense0

I DIVISÃO (Série A)

Estreante Lage surpreende

A A. D. da Lage, que sentiu algumas dificuldades na constituição do plantel devido a um arranque algo tardio, principiou o campeonato da I Divisão, que disputa pela primeira vez, de forma bastante prometedora.

Apesar de eliminado logo na primeira eliminatória pelo também vilaverdense Pico de Regalados de forma contundente (1-4), os pupilos do técnico Pinto venceram os dois jogos do campeonato já disputados.

Lembramos que o Presidente Avelino Terra Moreira, que apresenta este ano também uma equipa de iniciados, afirmou a pés juntos que no que se mete é para ganhar e ficar na frente, constituindo este prólogo um óptimo tónico.

RESULTADOS:
Lage, 2 — Estrelas, 1
Sequeirense, 0 — Lage, 1

CLASSIFICAÇÃO:

Lage6
Alvelos4
Apúlia4
Arnoso4
Viatodos4
Cabreiros4
Roriz4
Ceramistas3
Sequeirense3
Estrelas3
Vimieiro3
Pousa3
Ninense1
Gandra1
Lagense0
Fão0

I DIVISÃO (Série B)

Começar mal e acabar no Pico?

O Pico de Regalados principiou o campeonato de forma algo discreta, como que parecendo reinverter a tendência da época passada em que realizou uma boa primeira volta mas claudicou na segunda, terminando com o credo na boca.

Após ter eliminado a Lage na primeira eliminatória da taça por um resultado bem expressivo (1-4) e ter abandonado a prova por um escasso 2-3 frente a um Vilaverdense de "Honra", a equipa orientada de novo por Faria, que ainda faz uma "perninha" sempre que necessário, começou o campeonato com uma derrota fora de portas pela diferença mínima e empatou em casa com um crónico candidato à subida.

Tanto o treinador como o Presidente, Prof. Mota Alves, são uníssonos na vontade de conseguir a manutenção, com aquele a revelar que "o clube está bem servido em termos humanos e materiais e há que evitar as aflições vividas na última época".

O crónico Presidente enfoca o amadorismo, apontando como lema do clube "a formação do homem" e nessa linha chamando sobretudo a atenção para a criação pela primeira vez de uma equipa de juniores, tornando desde logo bem claro que



tal medida se funda na "preocupação de ocupar os tempos livres dos jovens do concelho, ficando para planos subalternos a competição".

O plantel conta com oito novidades relativamente à época transacta: Tino, Teia e Jorge (ex-Caldelas), Bino (CD Amares), Naveira e Vitinho (Cabanelas), Daniel (Palmeiras) e Barbosa (Vilaverdense). Prosseguem no clube Zé de Caires, Zé Pedro, Adolfo, Vieira, Lino, Lira, Raque, Sérgio, Nuno, Vítor, Faria e Venânio.

RESULTADOS:
Este, 2 — Pico Regalados, 1
Pico Regalados, 1 — Alegrienses, 1

CLASSIFICAÇÃO:

Soarense6
Caldelas6
Alegrienses4
Este4
Pedralva4
Celeirós3
Parada Tibães3
CD Amares3
Gualtar2
Pico Regalados1
Espinho1
Aveleda1
Tibães0
Adaúfe0
Palmeiras0
Dumense/Ruivanense0

I DIVISÃO — JUNIORES

Prado mostra bons argumentos

Os juniores do G. D. de Prado, este ano de novo sob a orientação de Mousinho, secundado por Louro, principiam a época de forma vinicamente positiva, não deixando por mãos alheias os créditos reunidos nas últimas temporadas.

Ainda sob a conhecida alçada de Paulo Pedrosa, Manuel Correia e João Sousa, dir-nos-ia este último dirigente que, "como sempre, o objectivo é conseguir a melhor classificação possível, sem partir obcecados com nada". Apontando crónicas carências, como a precaridade no transporte de jogadores, as degradadas condições dos balneários, o deficiente estado do piso do retângulo de jogo, não escondeu uma certa apreensão em relação ao futuro próximo em matéria de secção sénior, temendo pela falta de sensibilidade em relação à secção juvenil.

Também o técnico Mousinho, convido pela necessidade de prosseguir a nível do escalão sénior um trabalho profícuo de quatro anos de



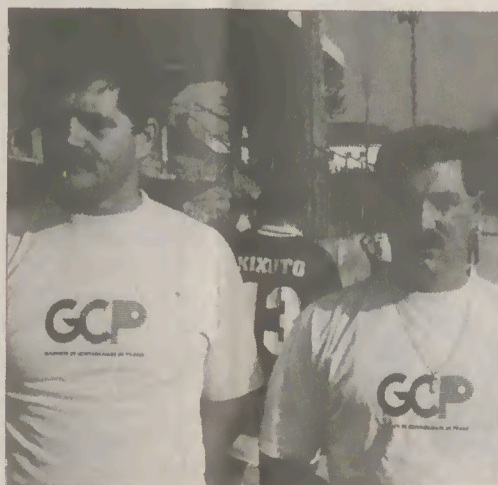
formação de jogadores, de que saiu já uma primeira fornada, não deixa de "colocar algumas reticências a julgar pelas intenções que parece nortear a recém-formada Direcção (ver na pág. 12). Em matéria de competição, o técnico pradense adianta que "vai-se tentar fazer ainda melhor do que o quinto lugar alcançado na época passada". Nesse sentido diz estar "a dotar o plantel de índices físico-atléticos que permitam uma desejada regularidade exibicional num campeonato longo e

desgastante", não se cansando de enfatizar que "é imprescindível um bom relacionamento entre os responsáveis técnicos pelas três equipas do clube, sobretudo no que diz respeito à utilização das limitadas instalações, o que, espero, continue a verificar-se".

RESULTADOS:
Brito, 2 — Prado, 1
Prado, 4 — Celeirós, 1
Andorinhas, 1 — Prado, 3

CLASSIFICAÇÃO:

Merelinense9
Famalicão9
Santa Maria9
Amares7
Prado6
Brito6
Fafe6
Cabeceirense5
Taipas4
Maria da Fonte4
Celeirós3
Esposende3
Inter Bóavista3
Ronfe3
Maximense1
Ruivanense0
Andorinhas0
Dumense0



Os técnicos Mousinho e Louro.

Folclore de Vila Verde em Saragoça

Portugal esteve superiormente representado no VI Encontro Internacional de Folclore de Saragoça, entre os dias 11 e 14 de Setembro, num certame que contou com excelentes prestações de representantes de sete países.

As actuações dos grupos folclóricos de Portugal, Itália, Alemanha, Malásia, Togo, Espanha e Argentina, tiveram lugar na sala Mozart do Auditório de Saragoça e contaram com a adesão de um público algo numeroso.

Além de promover as tradições populares da sua região e do país - danças e cantares -, o Grupo Folclórico de Vila Verde participou numa mostra de artesanato juntamente com outros grupos congéneres.

Carteiristas safam-se no Alívio

No dia 21 do mês de Setembro, durante a afamada e bastante concorrida romaria da Senhora do Alívio, os peregrinos e visitantes foram alvo de uma série de assaltos.

A Comunhão terá sido eleita como o momento privilegiado para as investidas sobre as carteiras e jóias alheias, havendo até notícias de cenas com alguma violência devido à resistência intentada pelas vítimas.

Apesar destas situações não se afigurarem insólitas neste evento religioso, este ano atingiram proporções algo assustadoras.

Com Albino Lima a treinador...

O PRADO JÁ TEM DIRECÇÃO E EQUIPA SÉNIOR A TRABALHAR

O G. D. de Prado sempre vai ter uma Direcção e uma equipa a disputar o campeonato distrital da II Divisão, não obstante estarem ainda por acertar algumas agulhas aquando da tiragem deste número.

Um grupo de onze pradenses deitaram mão ao clube no dealbar de mais uma grave crise que levou à constituição de uma Comissão Administrativa, como forma de assegurar a continuidade do clube pelo menos no futebol juvenil, que acabaria também por garantir a possibilidade de à última hora aparecer alguém que não deixasse morrer o escalão sénior, o que seria a primeira vez a acontecer no historial do clube.

O milagre que já não era esperado acabou por acontecer, dado o bairrismo ainda evidenciado por algumas pessoas, designadamente Fernando Fernandes, António Martins, António Barbosa, Adolfo e Nuno Mota, João Gouveia, António Silva, Eduardo Lima, João Emílio, Manuel Vieira e António Pimenta. Ainda sem cargos definidos, foram de imediato encetados os necessários contactos no sentido de garantir a contratação de um treinador, acabando a escolha por recair no bem conhecido Albino

Lima, que fez parte integrante da família pradense nas mais célebres páginas desportivas do G. D. de Prado. Também nomes como Chineleiro e José Peixoto acabam por aparecer associados a este projecto relâmpago mas nem por isso menos ambicioso, como não poderia deixar de ser atendendo a certas pessoas envolvidas.

Os trabalhos de campo principiaram no dia 4 de Outubro, mesmo em cima do início da competição, agendado para o fim de semana seguinte, tendo o sorteio ditado o Arsenal da Devesa como primeiro adversário extra-muros.

Contactámos o entusiástico dirigente António Pimenta, que transita da época passada e chegou a ser dado como Presidente da Direcção, que já havia integrado o abortado grupo dos ditos "magníficos", assim



O dirigente António Pimenta.

como outros que constam da actual lista, que nos referiu ser intenção do novo elenco "acabar com as separações no seio do clube, esperando a compreensão de todos". Na sua óptica, "o Prado está mal precisamente por causa dos desentendimentos e das divisões e é preciso acertar as agulhas, para ver se os adeptos come-

çam a sentir o clube de outra forma, até porque está em causa o bom nome de um dos mais prestigiados clubes da região". Apurámos que o acordo entre secções foi já possível no que toca a uma só gestão financeira, o que significa um passo muito importante na concretização do "sonho" do nosso interlocutor de "ver um Prado unificado".

Não que concerne ao futebol sénior, revelou-nos o dirigente pradense que, apesar de tudo, se pensa na subida, ainda que a es-

tratégia não seja vincar declaradamente tal propósito. "Tem que haver bom senso", recomenda António Pimenta, mas sublinhamos que só para o futebol sénior está previsto um orçamento mensal que ronda os 600 contos mensais, o que não deixa de ser uma verba significativa para um clube que acaba de sair de um vazio e que se debate com uma extrema precariedade em matéria de receitas.

É bem verdade que para se sair da cepa torta é bem necessário pensar e realizar em grande, cativando os simpatizantes do desporto rei e a generosidade do mecenato, mas é sempre bom ter presente que o futebol, como qualquer outro desporto, é fértil em factores imprevisíveis e aleatórios que não raro deitam os mais sólidos projectos por terra. Ainda que com uma ou outra chamada de atenção não podemos deixar de forma alguma, como é evidente, de augurar um bom e profícuo desempenho aos novos responsáveis pela gestão do clube pradense, fazendo votos de que consigam projectar o clube a uma dimensão mais consentânea com os seus pergaminhos, aliando-se ao esforço conseguido que nesse sentido vem sendo notavelmente desenvolvido ao nível da secção juvenil.

Comp

Programação de Computadores, Lda.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
☎ (02) 379 02 89 / 379 13 87
FAX: (02) 379 13 87

OFERTA

SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

SECTOR IMOBILIÁRIO

IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDÓMIOS
OBRAS

SECTOR AUTOMÓVEL

OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

SECTOR ENSINO

CRECHES / EXTERNATOS / INFANTÁRIOS
ESCOLAS

SECTOR LOJISTA

SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

OUTROS SECTORES

CLINICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
FACTURAÇÃO / STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM



Fábrica de Confecções Leather, Lda

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO

Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148

Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154

4730 VILA VERDE - PORTUGAL

Associação Etnográfica homenageia António Pêta

A Associação Etnográfica de Vila Verde leva a efeito no dia 26 de Outubro um Encontro de Tocadores de Concertina, em homenagem a António Pêta, folclorista e poeta popular.

O início do Encontro está marcado para as 14,30 horas, no coreto da praça central da sede do concelho. A abertura estará a cargo do Rancho Típico Infantil de Vila Verde, entidade organizadora que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Verde e o apoio do comércio e indústria locais.

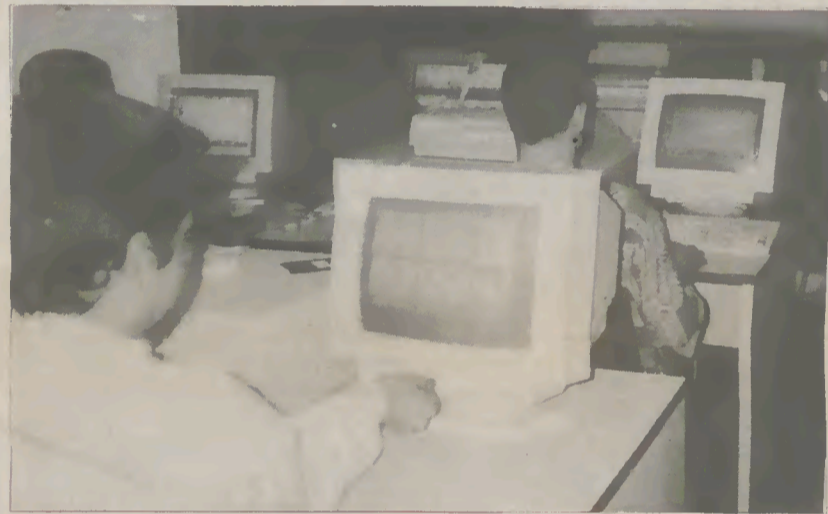
Os tocadores de concertina entrarão em acção a partir das 15 horas, prevendo-se uma tocata prolongada, dadas as várias dezenas de músicos inscritos, que não querem deixar de prestar a sua homenagem a "um vulto da cultura popular" vilaverdense.

Para concluir, a organização distribuirá medalhas de participação e oferecerá um lanche-convívio.

Centro Inforjovem comemora X aniversário

O Centro Inforjovem de Vila Verde está a comemorar dez anos de existência e para assinalar o evento esteve na sede do concelho, entre 24 e 28 de Setembro, um camião multimédia, à disposição do público, ali bem defronte da Biblioteca Municipal.

Estrutura onde teve lugar um debate evocativo que contou com a presença do Presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação, Mário Franco, e do vereador Mota Alves.



O Centro Inforjovem foi fundado em Março de 1988 e funcionou durante os dois primeiros anos em Pico de Regalados, constituindo uma iniciativa da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa local.

Dois anos depois foi transferido para a sede do concelho, ficando instalado no Estúdio Municipal, na rua Dr. João Macedo da Cunha, nas traseiras do edifício camarário. Resultado inicialmente de um protocolo assinado entre a A.C.D.R. de Pico de Regalados e o então F.A.O.J., o Centro está hoje, para além daquela associação, na dependência conjunta da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação, da Câmara Municipal de Vila Verde e da Secretaria de Estado da Juventude.

Durante uma década passaram pelo Inforjovem mais de um milhar de formandos, oriundos maioritariamente das escolas e jovens à procura do primeiro emprego. Sob a orientação dos monitores Luís Carvalho, José António Dantas e António Manuel da Cunha, esta estrutura multimédia dispõe de 20 computadores e tem abertas inscrições até 17 de Outubro

para os cursos de Operador em Ambiente Windows (iniciação), de Autocad 14 (Desenho Técnico), de Design Gráfico e para o habitual curso de reciclagem, que acompanham o ano lectivo escolar (4 horas semanais).

Recentemente, foi ali instalado igualmente um "quiosque Internet", que, segundo os seus promotores, "irá permitir a todos conhecer os novos horizontes da informática".

O Programa Inforjovem é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Juventude de âmbito nacional e de natureza extra-escolar, a cargo da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação. De acordo com fonte governamental, para além de constituir "um estímulo à criatividade e desenvolvimento profissional e intelectual dos jovens", o Programa é também "uma forma de promover a formação na área da Informática e um meio de divulgação das tecnologias de informação com o objectivo de possibilitar a sua imediata utilização".

AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



QUEM SOU EU?

A minha chegada ao mundo teve lugar no ano de 1850, na cidade de Lisboa, onde pai, de origem alemã, trabalhava como alfaiate (mestre de costura dos fidalgos da corte, era um homem muito culto e de fino bom gosto). Minha mãe, por sua vez, era de origem francesa, aliás uma senhora de excelente educação. Dos dois recebi muito carinho, muito apoio e meios para ter uma esmerada educação, quer moral, quer no domínio intelectual. Tinha 12 anos quando fiz imprimir a minha primeira obra, intitulada "Pensée Musicale", que dediquei a minha mãe. A música sempre me seduziu e nela vim a ocupar um lugar de muito destaque. Mas, ainda adolescente, enveredei pela Pintura e, também aí, dei provas de um génio. Por isso, ao longo da minha vida mantive e cultivei esses dois grandes amores: Música e Belas-Artes.

Viajei para Nuremberga e para Munique, com o intuito de usufruir do saber de grandes mestres, sem esquecer que os tive de excelente carreira na minha cidade natal. Estudei Pintura com Joaquim Prieto, Miguel Lupi, Kremlinge e Von Kaulbach. A música foi-me ministrada por António Soares, Ernesto Vieira, Óscar da la Cinna. Pupilo de tão talentosos pedagogos, começaram a nascer e a crescer frutos sazonados e de extraordinária qualidade. Pintei cerca de dois mil quadros paisagísticos, românticos e cenas geniais. Na música produzi centenas de trechos sonoros (três óperas, polcas, fados, valsas, melodias para piano e canto e diversos outros géneros musicais). Como pintor, introduzi em Portugal cores e temas germânicos, já que o nosso país era um protectorado cultural

francês. Quanto à música, estando a nossa produção muito enfeudada aos italianos, porque quase só as óperas italianas eram aplaudidas e postas em cena, imprimi à minha música um cunho e uma componente nacionalista. A ópera "Serrana" dá início a esse grande ciclo da viragem para um género puramente português. As outras duas óperas são: "Irene" e "D. Branca" - Esta última foi um verdadeiro sucesso, que quase fez abater o S. Carlos.

Pintei Portugal, quase de uma ponta a outra, mas essencialmente, o vale de Colares, local da minha resid-encia. Percorri as terras do interior e do litoral e vagueei por zonas longínquas, como a Baviera, a Normandia, Fontainebleau, Babilónia e desde o lago de Magrose até Nápoles. Pintei inúmeros roteiros, pelo menos cinquenta álbuns, devidamente equacionados, repletos de impressões. Dominei várias manifestações superiores e dominei, quer na conversação, quer graficamente, seis idiomas. A minha presença foi sempre muito desejada nos salões de toda a Europa. Os reis obsequiaram-me com vênias, ordens e comendas. Os republicanos conspiraram com o meu hino, "A Portuguesa", inspirado pela ofensa do ultimato inglês - 1891-. Todos, porém, me coroaram: os monárquicos e os republicanos. E eu, com o meu hino (onde se enquadram maravilhosamente as estrofes escritas por Henrique Lopes Mendonça) coroei a República.

Casei-me com Cleyde Cinatty, filha de um arquitecto e cenógrafo italiano, e, para encerrar o ciclo de internacionalizações, no ano de 1907, faleci em Hamburgo, onde fui conduzido para ser submetido a uma melindrosa operação cirúrgica.

Alfredo Veil

ESPARSOS (IV)

Belos tempos de criança recordo-vos, com saudade, porque tuto era bonança e não havia maldade...

Meus barquinhos de papel, frágeis na água a boiar: vou encher-vos com o fel, que a vida teima em me dar...

De cerejas me pediste querer matar os desejos: eu dei-tas e tu sorriste e pagaste-mas com beijos!

Dizem-me que há uma estrela no firmamento a brilhar e que é magnífica e bela, mas eu não a posso olhar...

Pinheiros, que habitais montes, dai-me um pouco de frescor, pois corri todas as fontes, sem matar este calor...

Debrucei-me sobre as águas do ribeiro, a marulhar, tentando esquecer as mágoas e na Vida meditar...

De uma casca de pinheiro sabia fazer carrinhos e onde passasse um regueiro fazia e punha moínhos...

Uma laranja comi, saborosa, como poucas, porque nos lábios senti o sumo de lindas bocas...

Uso o tacto para ler, o que os outros fazem com olhos: poucos podem entender que as privações são abrolhos...

José Fernandes da Silva

CÂMARA PROMOVE VI EDIÇÃO DA FESTA DAS COLHEITAS

De 6 a 9 de Novembro próximo, terá lugar a VI Mostra dos Produtos Regionais de Vila Verde - "Festa das Colheitas", visando, como vem sendo seu apanágio, a promoção e valorização dos produtos típicos e artesanais, e animação com usos e costumes tradicionais.

O primeiro dia, dedicado ao artesanato, proporcionará o habitual Concurso de Montras do comércio local de Vila Verde e da Vila de Prado, exposição de artesanato na Biblioteca Professor Machado Vilela, bem como uma palestra denominada "IV Encontro de Artesãos". Ao fim da tarde haverá uma "Espadelada

de Linho" e ao serão o Desfile de "Trajes Regionais". Destaque ainda para uma tocata de cavaquinhos e viola.

No dia seguinte, terão continuidade o Concurso de Montras e a exposição de artesanato, havendo ainda lugar para uma típica animação de rua com os "Zés Pereiras" de Pedregais e uma sessão informativa versando "A Agricultura Biológica". A tarde e a noite serão preenchidas com a inauguração oficial da Feira Mostra, com realce para o espectáculo de cantares ao desafio com a presença de Maria Celeste e Cunha.

O dia 8 será preenchido com

vários concursos: o de montras, o do mel e o de doces típicos "Geleia e Marmelada". A rádio Voz do Neiva emitirá um programa informativo sobre "O Mel, Alimento Energético Natural" e ao serão haverá um espectáculo musical tradicional protagonizado pelo "Quinteto ZéZé Fernandes", um arraial de S. Martinho e o referido Quinteto fecha a noite.

No dia 9, além da exposição da feira Mostra, terá lugar o Concurso da Broa. À tarde actuará a Banda Plástica de Barcelos e o evento cessará com um espectáculo popular encetado pelo "Rancho Folclórico de Cabanelas".

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Jorge Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freinz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

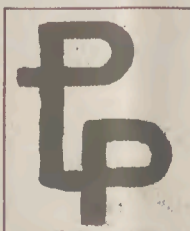
FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Assinatura em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85\$00 COMPOSTO E IMPRESSO NA: TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da Travessa do Bom Sucesso - PRADO Tiragem - 1.750 ex.



PICHELARIA PINTO

A. J. Alves Pinto e Filhos, L.da

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES

PISCINAS

Precedendo a do Pico e a de Ribeira do Neiva...

ESCOLA EB 2,3 DE MOURE ABRE AS PORTAS DA VIRAGEM

A Escola EB 2,3 de Moure abriu as portas pela primeira vez aos cerca de 330 alunos que a irão frequentar excepcionalmente durante o primeiro ano de funcionamento.

Trata-se do primeiro dos três novos estabelecimentos de ensino que em curto espaço de tempo irão resolver as carências do parque escolar vilaverdense, a avaliar pelo surpreendente ritmo com que esta nova estrutura de ensino foi edificada. Em 23 de Julho do ano passado veio o Secrtário de Estado da Administração Educativa, Oliveira Martins, a Vila Verde assinar o protocolo de colaboração com a Câmara Municipal, então presidida por Bento Moais, e lançar as primeiras pedras da construção dos três novos edifícios, após uma intensa polémica entre os políticos locais em matéria de prioridade e localização.

A Escola do 2º e 3º ciclos de Moure foi tida como prioritária pela Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) e, em 27 de Fevereiro deste ano, a Firma Sá Machado & Filhos iniciava as obras no terreno adquirido pela Câmara no lugar da Ribeira, ali bem junto ao famigerado eucalipto, orçadas em cerca de 357 mil contos. Cinco meses e meio depois, em 14 de Agosto, era dada por concluída a construção do edifício principal, de tipologia C24, estruturado em três blocos interligados por largos corredores, com um elevador para deficientes motores, laboratórios devidamente equipados, uma sala de informática, uma hemeroteca, gabinetes de trabalho para professores, uma sala para grandes grupos, uma cantina concessionada a um operador privado, enfim, o último grito em construção escolar.

Trata-se de um edifício com capacidade para 900 alunos, oriundos de uma área pedagógica constituída pelas freguesias de Moure, Marrancos, Arcozelo, Escariz S. Martinho e S. Mamede, Freiriz, Atiães, Parada de Gatim, Oleiros, Carreiras S. Tiago e S. Miguel e Lage. Destina-se essencialmente a aliviar a sobrelotação que se vem fazendo sentir na sua congénere da Vila de Prado, embora neste ano lectivo de lançamento apenas albergue alunos dos 5º, 6º e 7º anos de escolaridade, alguns dos quais provenientes das escolas do ensino básico mediatizado (telescola).

Encontra-se ainda em execução a segunda fase da construção da escola, que visa dotá-la até ao mês de Março do ano de 1998 de um pavilhão gimnodesportivo, de balneários e dos recintos desportivos, enquanto a Câmara já realizou a baía de estacionamento de serviço à Escola.

Para gerir o processo de instalação da nova escola, que se prolonga pelo período de dois anos, foi nomeado pela DREN, entre outros candidatos, o Professor Amaro Arantes, natural de Moure, portador de larga experiência de gestão e de credenciais em matéria de Administração Escolar.

Faz-se acompanhar na Comissão Instaladora de Rosa Branca Pinho

(Vice-presidente) e de Madalena Sousa (Secretária), também docentes do nosso concelho, tendo-lhe sido dada a oportunidade de escolher para o exercício de dois cargos sensíveis da administração escolar - Chefe dos Serviços de Administração Escolar e Encarregado do Pessoal Auxiliar de Acção Educativa - duas pessoas da sua inteira confiança, tidas como "muito experientes e competentes".

A pensar numa "escola para o século XXI", O Presidente da Comissão Instaladora pretende reservar no Projecto Educativo, que tem em mente e começa já a delinear, um espaço privilegiado para as novas tecnologias, salientando "o papel fundamental dos professores numa caminhada educativa que visa preparar os alunos para os novos desafios com que se depararão tanto nos mais diversos domínios do quotidiano como do mundo do trabalho". Consciente da necessidade de uma formação contínua de professores mais significativa e abrangente, Amaro Arantes tem como crucial num desejado processo de renovação educacional "a definição de estratégias educativas inovadoras, através de um diálogo alargado e participativo com todos os intervenientes da comunidade educativa e do meio envolvente."

As atenções centrar-se-ão nesta nova unidade escolar, nos primeiros meses de funcionamento, na concepção e elaboração de um Projecto Educativo que venha a nortear toda a sua acção e que resulte de um envolvimento activo de todas as comuniades envolvidas: "Entendo que a escola, como organização, é uma entidade social complexa onde se inter-relacionam várias estruturas e múltiplos intervenientes - alunos, pessoal docente, pais e comunidade em geral -, que devem contribuir na íntegra para uma mesma finalidade e missão. Vai ser no Projecto Educativo que teremos definidos a concepção de educação e os valores fundamentais a defender; a caracterização geral do meio físico, social, económico e cultural onde a escola está inserida e as formas de nele intervir directa ou indirectamente; os objectivos gerais de âmbito pedagógico, administrativo e financeiro."

Entretanto, foi já apresentada

pela Comissão Instaladora à vizinha escola pré-primária e à do 1º ciclo uma proposta de parceria em matéria de realização de actividades conjuntas e cedência e disponibilização de instalações, meios e recursos, no âmbito de legislação recente que estimula a constituição de agrupamentos de escolas.

• Avançar com agrupamentos de escolas

O vereador responsável pelo pelouro da Educação da Câmara Municipal de Vila Verde, Prof. Mota Alves, é sintomático ao afirmar que "começamos a ver cumprido um projecto que nasceu de um sonho, que alguém há uns anos atrás apelidou de megalómano e que não passaria do sonho."

É que a Escola do Ensino Básico Integrado (EBI) de Ribeira do Neiva, a cargo da Câmara, está já em "fase avançada" e a congénere da de Moure que irá ser construída em Pico de Regalados irá a concurso no mês de Outubro, estando prevista a abertura de duas no ano lectivo de 1998/99. O vereador Mota Alves considera assim que "vamos ver resolvido um problema que nos preocupa - a sobrelotação das Escolas EB 2,3 e Secundária de Vila Verde". A EBI de Ribeira do Neiva albergará à volta de 400 alunos, enquanto a população da do Pico rondará os 600 - 700 alunos.

Isto permitirá, segundo o vereador, que a EB 2,3 de Vila Verde baixe de mais de 1.100 para os 800 alunos, que é a sua capacidade, e que a Secundária passe para os desejáveis 1.200 enquanto hoje tem cerca de 2000 alunos. O que tornará possível, na sua óptica, que estas duas escolas "tenham uma oferta de ensino de qualidade em que o sucesso escolar seja uma realidade."

Quanto às EBM's (telescolas), "irão naturalmente desaparecer, mas eu defendo que há duas ou três escolas, as mais distantes, como Codessal, Aboim da Nóbrega e Valdreu, que deveriam passar por um período de transição de dois a três anos, de maneira a que, como aconteceu no passado, não aumente a fuga à escolaridade obrigatória."

Mas o vereador da Educação, resolvido que está praticamente o problema da construção das novas es-



colas, que regularizará o parque escolar vilaverdense, revelou-nos em primeira mão ter já em carteira uma proposta para a criação de agrupamentos de escolas em todo o concelho. Existe já um na sede do concelho e Mota Alves aponta outros para onde existam ou venham a existir escolas do ensino básico com o 2º e 3º ciclos, ou seja, Prado, Ribeira do Neiva e Pico de Regalados. Propõe ainda a criação de mais dois agrupamentos, um em Atães e outro no Vale do Homem, dado o distanciamento em relação a Pico de Regalados e Vila Verde: "Com isto daríamos um passo muito grande para num futuro relativamente próximo termos a funcionar em todo o concelho as EBI's, com a participação de alunos a partir do jardim de infância até ao 9º ano, o que significaria estarmos na vanguarda da Reforma do Sistema Educativo".

Está também em curso uma operação de renovação do mobiliário das escolas do 1º ciclo e 15 salas de aula vão beneficiar dessa medida de imediato, estando ainda o Prof. Mota Alves apostado em transformar gradualmente as escolas em algo mais do que salas com quatro paredes e um logradouro. Não esconde a sua frustração por apenas poder fazê-lo muito lentamente dada a escassez de recursos financeiros. Mas a constituição dos agrupamentos irá, de acordo com o vereador, permitir uma melhoria das condições de ensino-aprendizagem nas escolas do 1º ciclo, já que "pretende-se dotar cada agrupamento de um centro de recursos e, por outro lado, será possível o acesso aos meios e serviços de que dispõem as escolas do 2º e 3º ciclos, como por exemplo refeitório, que permitirá o funcionamento em horário normal (aulas de manhã e de tarde), o que agora se torna impraticável na generalidade das escolas."

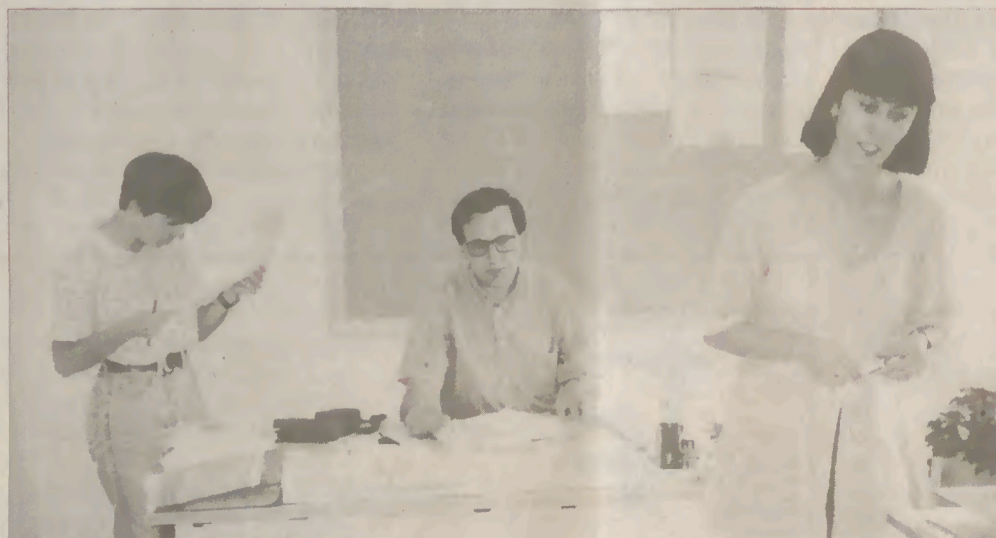
Não deixamos passar a oportunidade e para abordar o problema da Escola do Bom Sucesso nº1 da Vila de Prado, palco de contro-
vêrsia e de algu-

ma animosidade em matéria de ocupação de espaços. Naquele secular edifício mandado construir pelo benemérito Comendador Sousa Lima em 1887 estão sediadas duas associações com o aval da Câmara Municipal e o Conselho Escolar tem agora que ali instalar uma biblioteca e não dispõe de espaço.

O vereador Mota Alves mostra-se confiante de que o problema será ultrapassado com diálogo, mas vai desde logo asseverando que, tratando-se de um edifício escolar, "as necessidades da Escola estão em primeiro lugar e antes de tudo. Não se tolera que tenhamos um jardim de infância a funcionar ali em condições muito más e indignas, o mesmo acontecendo com uma das três salas de aula."

Concretamente, o Prof. Mota Alves preconiza uma "conciliação" das três entidades, com cedências mútuas, caso contrário "terá que ser a própria Câmara a decidir", vincando que na remodelação daquele edifício, para que já existe projecto, "está perspectivada a existência de três salas de aula para o 1º ciclo, a instalação do jardim de infância, a biblioteca, uma pequena sala para os professores, a mediateca e um espaço de convívio para os alunos; todo o espaço restante poderá ser dividido pelas associações mas com a condição de que disponha de acesso directo para o exterior, porque o logradouro é um espaço da escola que eu considero sagrado".

O vereador "popular" confessou-nos, inclusivé, ter idealizado a transformação daquele edifício escolar e do seu congénere de Soutelo, igualmente do século XIX, mais imponente, mas também ocupado pela associação local, em escolas-modelo, "com amplas salas de aula, biblioteca, sala dos professores, um pequeno serviço administrativo, um refeitório, uma sala polivalente para os alunos exporem os trabalhos, realizarem espectáculos, praticarem ginástica, um ATL (atelier de tempos livres), o que seria uma boa forma da Câmara perpetuar a memória dos benfeitores que investiram nestes edifícios considerados de muita qualidade na viragem do século XIX para o século XX, com o de Soutelo a ter sido considerado modelo a nível nacional, o que seria óptimo se acontecesse na viragem do século XX para o XXI".



A Comissão Instaladora: Madalena Sousa, Amaro Arantes e Branca Pinho.